



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE COMPUTAÇÃO**

DANILO VIEIRA DE SOUSA SILVA

**O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
UM ESTUDO SOBRE AS TENDÊNCIAS PARA
CASTANHAL/PA**

**CASTANHAL – PARÁ
2018**

DANILO VIEIRA DE SOUSA SILVA

**O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
UM ESTUDO SOBRE AS TENDÊNCIAS PARA
CASTANHAL/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora da Faculdade de Computação, da Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Bacharel em Sistemas de Informação. Sob orientação dos Profs. Dr. Tássio Costa de Carvalho e Me^a Maria da Penha de Andrade Abi Harb.

**CASTANHAL – PARÁ
2018**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE COMPUTAÇÃO**

**O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
UM ESTUDO SOBRE AS TENDÊNCIAS PARA
CASTANHAL/PA**

AUTOR: DANILO VIEIRA DE SOUSA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora da Faculdade de Computação, da Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Bacharel em Sistemas de Informação.

APROVADO EM: ____ / ____ / ____

Prof. Dr. Tássio Costa de Carvalho
ORIENTADOR – FACOMP – UFPA

Prof. Dr. José Jailton Henrique Ferreira Júnior
MEMBRO – FACOMP – UFPA

Prof. Me. Igor Ruiz Gomes
MEMBRO – FACOMP – UFPA

DEDICATÓRIA

À minha mãe, Raimunda Vieira de Sousa Silva.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, e conforto nos momentos difíceis, me guiando e com isso tornando possível meu crescimento pessoal a partir desses momentos.

Ao Prof. Dr. Tássio Costa de Carvalho, meu orientador, pelo carinho e paciência com que lidava comigo, pelo auxílio e principalmente, por suas contribuições, pelo direcionamento, pelo empenho e pelo estímulo dado no decorrer do trabalho. Suas sugestões foram extremamente valiosas e imprescindíveis ao andamento da pesquisa.

A todos os professores do curso, pelos ensinamentos, pelo apoio e carinho a mim dispensados durante minha vida acadêmica.

Aos meus familiares, pelo auxílio e compreensão nessa trajetória.

A todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram e estiveram presentes nessa jornada.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I:	13
1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivo Geral	14
1.2 Objetivos Específicos.....	14
1.3 Contextualização.....	14
1.4 Motivação.....	16
1.5 Justificativa.....	17
1.6 Metodologia.....	18
1.7 Organização do Trabalho	18
CAPÍTULO II:	20
2 Fundamentação Teórica	20
2.1 Conceito de EAD	20
2.2 Os desafios do Ensino a Distância.....	22
2.3 A Educação à Distância no Brasil e no Mundo	24
2.4 Evolução da EAD no Brasil	26
2.5 Evolução dos 10 ursos com maior índice no período de 5 anos.....	27
2.6 Amostra de Matrículas e Concluintes nos curso de EAD no Brasil	28
2.7 Em Castanhal	29
2.8 Dados Adicionais a Pesquisa – (Por que EAD)?	29
2.9 Vantagens e desvantagem	30
CAPÍTULO III:	32
3 TRABALHOS CORRELATOS	32
3.1 A Educação à Distância no Brasil.....	32
3.1.1 <i>O papel da Informática na Educação à Distância: Um estudo de caso no pólo Unopar</i>	32
3.1.2 <i>Dificuldade na Educação à Distância online.....</i>	33
3.1.3 <i>Educação à Distância: as novas tecnologias e o papel do tutor na perspectiva da construção do conhecimento.....</i>	34
3.1.4 <i>Educação à Distância: motivações, expectativas e aprendizagem</i>	36
3.1.5 <i>A importância da Educação à Distância na sociedade atual.....</i>	37
3.1.6 <i>Educação à Distância: dificuldades dos alunos do primeiro ano do curso de Licenciatura de ciência Biológicas da Universidade Estadual de Maringá ...</i>	39

3.1.7	<i>Educação à Distância no Ensino Superior: Uma Possibilidade Concreta de Inclusão Social</i>	40
CAPÍTULO IV:		43
4	Análise e Avaliação dos Dados.....	43
4.1	O Local da Pesquisa.....	43
4.1.1	<i>Universidade U</i>	43
4.2	Os participantes da pesquisa	44
4.2.1	<i>Entrevista com a coordenadora da Instituição</i>	45
4.2.2	<i>Entrevista com os alunos</i>	45
4.3	Os resultados da pesquisa	51
CAPÍTULO V:		54
5	Ferramentas Experimentadas	54
5.1	Moodle	54
5.1.1	Vantagens e desvantagem	57
5.1.2	Casos de sucesso	57
5.1.2.1	Fundação Unimed	57
5.1.2.2	Fundação Redentor	58
5.1.2.3	Merial	59
5.2	EMAIL	60
5.3	SIGAA	61
CAPÍTULO VI		63
6	Dificuldades Encontradas	63
6.1	Trabalhos Futuros	63
6.2	A EAD no Futuro	64
6.3	Inovações no EAD	65
CAPÍTULO VII:		66
7	Resultados e Discussões	66
CAPÍTULO VIII:		70
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		73
Apêndice		76

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AAD	Aprendizagem Aberta à Distância
ABEND	Associação Brasileira de Educação à Distância
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior
CD-ROM	Compact Disc Read-Only Memory
CEAD	Centro de Educação à Distância
EAD	Educação à Distância
IFPA	Instituto Federal do Pará
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Básica
MEC	Ministério de Educação e Cultura
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
RA	Realidade Aumentada
SEED	Secretaria de Educação à Distância
SEPC	Sistema de Educação Presencial Conectado
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC'S	Tecnologias da Informação e Comunicação

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico-1	Número de matrículas em EAD no Brasil	46
Gráfico-2	Uso da internet	47
Gráfico-3	Números (em %) das dificuldades dos alunos	48
Gráfico-4	Números em (%) posição dos alunos em relação à Instituição	49
Gráfico-5	Ferramentas de EAD mais utilizadas	66
Gráfico-6	Dificuldades no uso da EAD?	67
Gráfico-7	Instituição ofereceu capacitação?	67
Gráfico-8	Educação sem vê o professor	68
Gráfico-9	Rigor, exigências e dificuldades	68
Gráfico-10	Falta de conhecimento em informática	69
Gráfico-11	Perfil do aluno	69

LISTA DE TABELAS

Tabela-1	Evolução das matrículas em EAD no Brasil.....	26
Tabela-2	Ranking de matrículas por curso em EAD em instituições privadas no Brasil.....	27
Tabela-3	Amostragem de ingressos e concluintes em curso de EAD no Brasil.....	28
Tabela-4	Desempenho da EAD no Brasil.....	28
Tabela-5	Vantagens e desvantagens.....	31
Tabela-6	Moodle.....	54

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema a Educação à Distância, modalidade esta concretizada através do uso de tecnologias de informação e comunicação, em que docentes e discentes estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, esta nova realidade estar em um acentuado crescimento no número de ofertas de vagas nesta modalidade de ensino, por conta do avanço tecnológico, surgimento de software educativos e dos ambientes virtuais de aprendizagem. Este ambiente é provido por ferramentas computacionais destacando-se o Moodle, SIGAA e e-mail, no entanto é importante verificar se tal ambiente está proporcionando aos alunos e professores um meio eficaz para o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo principal dessa pesquisa é analisar a EAD numa Faculdade, no município de Castanhal/PA, a partir de uma revisão bibliográfica e da apresentação de conceitos de EAD com o propósito de conhecermos melhor essa modalidade e suas contribuições para democratização do ensino superior, bem como quais os desafios a serem enfrentados hoje por essa modalidade de ensino. A necessidade de realização dessa pesquisa se deu em virtude de conhecer mais sobre a evolução da Educação à Distância no Brasil e no mundo e de como essa modalidade de ensino contribui para a formação acadêmica. Tal estudo pauta-se na pesquisa qualitativa do tipo descritiva viabilizada por meio da aplicação de um questionário aplicado aos alunos do curso de Educação Física com o intuito de avaliarmos o que pensam os alunos sobre essa modalidade de ensino. Os resultados demonstram que EAD apresenta-se como uma boa alternativa para as condições atuais da educação, pois vem se expandindo e se solidificando no Brasil e no mundo e apresenta-se como uma oportunidade para atender à demanda atual. Evidencia-se também que mesmo com todo avanço tecnológico ainda existem pessoas que têm muitas dificuldades com essa modalidade.

Palavras-Chave: Educação à distância. Recursos Tecnológicos. Sociedade atual.

ABSTRACT

The present work deals with distance education, a modality that is concretized through the use of information and communication technologies, in which teachers and students are physically separated in space and / or time. This modality of teaching is being increasingly used in Higher Education, as well as in open curricula, among others. The main objective of this research is to do an analysis of the EAD in a Faculty, in the municipality of Castanhal / PA, with the purpose of knowing better this modality and the contributions of it for the democratization of higher education, as well as the challenges to be faced by this modality of teaching today. The need to carry out this research came about because we know more about the evolution of Distance Education in Brazil and in the world and how this teaching modality contributes significantly in the process of teaching learning to academic formation. This study is based on a brief review of the literature and presentation of concepts of this modality of education, elaborated by some authors evidencing some events and institutions that became historical milestones for the consolidation of the current Distance Education in Brazil and in the world, Bearing in mind that this modality of teaching is growing universally and has become a fundamental instrument for the promotion of opportunities for many individuals who seek it.

Keywords: Distance education. Technological Resources. Actual society.

CAPÍTULO I

1. Introdução

Atualmente, vivemos na era da informação e da valorização do conhecimento associado ao uso da informação como principal recurso de geração de riquezas e sucesso profissional. A sociedade atual modifica-se a cada dia, e, nesse processo, a educação precisa acompanhar essas mudanças. A nova ordem econômica mundial e o desenvolvimento tecnológico redirecionam os modos de pensar e de agir das pessoas, o que ocasiona novas discussões sobre diferentes modelos e práticas pedagógicas.

Neste novo cenário da educação compete às universidades o desafio de promover uma educação de qualidade e qualificar os estudantes para utilizar, com habilidade e competência, as tecnologias disponíveis hoje. Sabe-se que este século foi marcado por várias e intensas transformações nas relações política, econômicas e sociais, devido ao rápido desenvolvimento eletrônico e tecnológico. Assim, no contexto das sociedades atuais, a Educação à Distância - EAD surge como uma modalidade de educação que pode possibilitar diferentes formas de ver o mundo, de ensinar e aprender. Ela pode trazer aspectos positivos ao contexto educacional, como democratização de oportunidades educacionais e possibilidades de se constituir em instrumento de emancipação do indivíduo no contexto social.

Este trabalho versa sobre a educação à distância em uma Faculdade de Castanhal-PA, com o objetivo de conhecer melhor esse modelo de ensino/aprendizagem tão difundido e procurado hoje por estudantes de todo o país. A EAD tem provocado várias discussões no âmbito acadêmico e social, o que demonstra interesse pelo tema por uma parcela significativa da sociedade. Vários cursos são criados e difundidos, tanto de graduação, como de pós-graduação, nas diversas áreas do conhecimento. A EAD, no município de Castanhal, desponta como uma alternativa viável e eficaz para o ingresso ao ensino superior, pois é cada vez maior a procura de formação superior através dessa modalidade de ensino por estudantes castanhalenses. Desse modo, é evidente o aumento de tal modalidade de ensino nos últimos anos em função dos avanços tecnológicos de informação e comunicação, e, ainda, da popularização, apesar de pouco abrangente, mas significativa dos acessos a recursos como a *Internet*. Torna-se, portanto, imprescindível a realização de estudos que avaliem

tais transformações e mostrem, a fim de conhecermos melhor, essa modalidade de ensino.

1.1. Objetivo Geral

Entender que o Ensino à Distância é uma alternativa educacional promissora para o município de Castanhal conhecendo a realidade da EAD na municipalidade. Compreender também os motivos pelos quais os cursos EAD têm crescido tanto, e verificar as condições estruturais (infraestrutura) das instituições de ensino que fornecem esta modalidade de ensino.

1.2. Objetivos Específicos

- Identificar o que leva os alunos a escolherem a Educação à Distância;
- Identificar as Tecnologias e de Informação e Comunicação (TIC) utilizadas no processo de ensino e aprendizagem por parte das instituições observadas na pesquisa;
- Trazer à discussão a relação que há entre os cursos EAD e a Tecnologia da Informação e Comunicação;
- Aplicar questionário junto aos alunos e coordenação das instituições de ensino à distância para o levantamento de dados pertinentes à pesquisa.

1.3. Contextualização

Educação à Distância é o processo de ensino/aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados temporal ou espacialmente. Desse modo, a EAD também é o ensino/aprendizagem onde professor e aluno não estão juntos fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas como *Internet*, assim como televisão, rádio, vídeo, CD-ROM entre outras. Para se compreender o processo de desenvolvimento da educação à distância hoje, precisa-se conhecer sua história, sua origem, passado, evolução, e conseqüentemente, suas implicações, desafios e possibilidades atuais.

A Educação à Distância (EAD) tem sido apontada como um dos possíveis recursos para minimizar as carências educacionais existentes na atual conjuntura brasileira. Objetivando tal perspectiva, vários projetos de EAD são introduzidos em políticas educacionais. Estudos realizados recentemente têm demonstrado a necessidade de uma prática pedagógica que não privilegie apenas a aquisição de conteúdos curriculares, como tem acontecido na maioria das instituições de ensino e, de forma mais intensa, na modalidade à distância.

O uso da educação à distância não é recente no âmbito internacional, existindo atualmente, conforme Moore e Kearsley (2008) várias instituições conceituadas atuando neste ramo e com muitos alunos matriculados, em cursos de graduação e pós-graduação, fazendo uso de diversas tecnologias. Assim, a revolução da tecnologia e suas consequências estão determinando uma nova ordem econômica e social nos mais variados campos da vida humana e na educação não poderia ser diferente. Segundo Nunes (1992), o desenvolvimento científico e tecnológico vem criando nos educadores a necessidade de adotar modelos de ensino que atendam às profundas modificações que a sociedade desse novo milênio passa a exigir, na qual, a crescente necessidade de diversificar os espaços educacionais aponta para um aprendizado sem fronteiras.

Desse modo, a EAD, no ambiente de modernização tecnológica e de novas conquistas científicas no setor produtivo tem provocado no âmbito das instituições a necessidade de recursos humanos com maiores conhecimentos e habilidades para atuar dentro dos novos processos organizacionais e para compreender e operar tecnologias com alta agregação de informática (ALONSO, 1996). No entanto, ao mesmo tempo, o ambiente educacional convencional no Brasil vem encontrando dificuldade para responder adequadamente a essa demanda crescente. Segundo Nunes (1994) a opção para disseminar educação tecnológica rapidamente é a educação à distância, fazendo uso de mídias de alto poder de difusão como a televisão, *broadcast* e *a internet*. Assim, é necessário que o usuário tenha certas qualidades, como propõe Ferreti (1992):

Conhecimento dos novos equipamentos; capacidade de ler e interpretar dados formalizados como diagramas e gráficos; domínio de símbolos e linguagem matemática; compreensão da lógica das operações; compromisso; responsabilidade; disciplina; interesse; iniciativa; autonomia; confiança; cooperação; participação; comunicação; criatividade; capacidade de abstração; de raciocínio; etc. Parte desses requisitos refere-se a habilidades cognitivas e outra bem mais ampla, a características sociais ou de sociabilidade. (FERRATTI, 1992, p. 89).

O pensamento de Luckesi (1989) vem corroborar nesse sentido:

A educação, nas suas mais diversas modalidades, não tem condições de sanear nossos múltiplos problemas nem satisfazer nossas mais variadas necessidades. Ela não salva a sociedade, porém ao lado de outras instâncias sociais, ela tem um papel fundamental no processo de distanciamento da incultura, da acriticidade e na construção de um processo civilizatório mais digno do que esse que vivemos. (LUCKESI, 1989, p. 95).

De acordo com Alonso (1996) verifica-se que no ambiente de educação à distância, apesar de identificadas algumas vantagens, para sobre tal modelo a necessidade de se analisar o desenvolvimento de metodologias participativas, aprendizagens colaborativas deixando, assim, o aluno de ser objeto das ações e passando a ser sujeito do processo de aprendizagem, tirando maior proveito dos ambientes virtuais. Entretanto, sabe-se que existem muitos alunos ainda com dificuldade no uso dessas novas tecnologias.

A prática do ensino à distância, em espaços não definidos e em tempos nem sempre determinados, deve ser encarada como um desafio constante de superação dos seus limites, não apenas do domínio dos conteúdos, mas também daqueles ligados à tecnologia. Um modelo pedagógico interativo e uma gestão eficaz devem possibilitar a participação, a intervenção, a construção coletiva do conhecimento, o diálogo e nas mais diversas condições de interlocuções entre alunos e professores (FERRATTI, 1992) é na busca da compreensão da construção desse cenário, em seus aspectos teóricos e prático que essa pesquisa busca se desenvolver.

1.4. Motivação

O principal fator motivacional para a execução deste trabalho diz respeito ao fato deste autor ter cursado o ensino técnico na área de Informática pela escola Agro Técnico Federal de Castanhal, hoje atual Instituto Federal do Pará (IFPA) e, ainda, pelo o fato de ser aluno do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação na Universidade Federal do Pará, motivando este autor o entendimento dessa modalidade de ensino no município em questão, buscando formas diferenciadas de visualização, de entendimento e de propagação do conhecimento, visto que, tal contexto tornou-se uma crescente nos últimos anos, sobretudo em regiões mais afastadas dos grandes centros nacionais, além de ser visível no município, um forte interesse pela modalidade em questão. Os motivos que levou a escolha desse tema:

- a) A necessidade de elaboração de um trabalho científico de pesquisa nesse sentido, para estudar e avaliar formas de aplicação deste contexto no ambiente castanhalense;
- b) A familiarização com a EAD que é um fato que se insere cada vez mais nas organizações educacionais e que, neste momento, se encontra em fase de grande ampliação no âmbito local, regional e nacional;
- c) Desejo em conhecer mais sobre o assunto com objetivo de aperfeiçoamento pessoal.

1.5. Justificativa

A justificativa deu-se a partir de pesquisas já feitas na área de educação à distância e o aparecimento dessa modalidade de ensino no Brasil e no mundo e, com isso há a necessidade de conhecer melhor esse tipo de ensino, mostrar conceitos, dados sobre matrículas entre outros. Portanto, a execução dessa pesquisa se dá pela necessidade de conhecimento sobre a evolução da Educação à distância no Brasil e no mundo e de como essa modalidade de ensino contribui significativamente no processo ensino aprendizagem para a formação acadêmica. A necessidade de realização desta pesquisa surgiu em virtude de estarmos vivendo esse novo paradigma educacional em nosso município, atualmente, vê-se uma crescente procura por cursos à distância, especialmente, pela grande vantagem em fazer uma faculdade nesta modalidade de ensino, muitas das vezes motivada pela falta de tempo da maioria dos estudantes, baixo custo e devido a diversos fatores como: a flexibilidade de horário, falta de oportunidade de estudo na idade certa entre outros.

Partindo do princípio de que as mudanças atuais vêm ocasionando na sociedade e no contexto educacional grandes transformações marcadas por novos paradigmas, novas concepções, novas necessidades, tais quais têm motivado às pessoas a buscarem novas formas de ser, de fazer, de viver e de aprender. Nesse contexto, é que se propõe, nesse texto, apresentar algumas ideias que nos levem a refletir sobre questões importantes ligadas ao processo de ensino-aprendizagem à distância no contexto atual.

Desse modo, haverá contribuição direta aos envolvidos na pesquisa por ser possível mostrar onde é preciso melhorar, e por dar oportunidades de explicitar suas inquietações relacionadas à temática. A pesquisa será fundamental para melhor a

compreensão da realidade nos pressupostos teóricos que se referem à evolução da EAD no Brasil e no mundo.

Neste contexto, os objetivos deste trabalho serão: apresentar uma breve revisão de conceitos desta modalidade de educação, elaborados por alguns estudiosos do assunto; além de: **a)** Analisar a Educação à Distância em uma Faculdade de Castanhal-PA através da aplicação de questionário aos alunos da referida faculdade, na universidade U; **b)** Aplicação de questionário sobre ferramentas utilizadas na EAD; **c)** Conhecer as contribuições dessa modalidade de ensino para a democratização de acesso ao ensino superior; e **d)** Verificar quais os desafios mais comuns enfrentados hoje pela Educação à Distância.

A aproximação com algumas tecnologias no uso da informática em decorrência do conhecimento técnico adquirido é o que impulsionou a busca pela compreensão deste tema. O questionamento aqui é: o que é a EAD e quais as principais características dessa modalidade de ensino? Nessa perspectiva, pretende-se responder as seguintes hipóteses: Com todos os benefícios e facilidades que essa modalidade de ensino oferece, os alunos castanhalenses estão preparados para esse modelo de ensino? Quais as maiores dificuldades encontradas por alunos e instituição durante o processo do curso? Quais os maiores desafios dos alunos e da instituição no que tange a EAD?

1.6. Metodologia

O processo metodológico utilizado consiste nos seguintes pontos: **1)** uma pesquisa documental e bibliográfica, assim como, acesso às informações no site do MEC e na instituição em estudo; **2)** a pesquisa insere-se no campo da avaliação qualitativa do tipo descritiva, através de um **3)** estudo realizado com uma turma de curso de Licenciatura em Educação Física constituída por 40 alunos com idade entre 20 e 35 anos e o coordenador pedagógico da Universidade U do curso em estudo.

1.7. Organização do Trabalho

O presente capítulo apresenta uma introdução a este trabalho de conclusão de curso, trazendo uma contextualização sobre EAD e o que motivou este autor na execução do mesmo. O capítulo 2 a seguir apresenta a fundamentação teórica da EAD, os principais autores, desafios, conceitos e impactos no Brasil e no mundo. O capítulo 3

analisa os principais trabalhos correlatos relacionados ao tema e a proposta deste trabalho, analisando-os e fornecendo críticas construtivas sobre estes. O capítulo 4 apresenta a pesquisa feita por este autor no referido âmbito, validando de maneira qualitativa e quantitativa dos dados investigados, fornecendo uma análise crítica dos dados encontrados. O quinto e último capítulo apresenta as considerações finais deste autor, as dificuldades encontradas e os trabalhos futuros.

CAPÍTULO II

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentamos o referencial teórico deste trabalho, as concepções de Educação à Distância, sobre vários pontos de vista e perspectivas, suas características, bem como o percurso histórico da EAD no Brasil e no mundo, assim como sua evolução ao longo do tempo. Desde seu surgimento, a EAD vem suscitando questionamentos quanto a sua definição. Assim, ao longo dos anos, muitos estudiosos vêm se debruçando na tentativa de conceituar esta modalidade de ensino, que vem incorporando novos mecanismos e estratégias pedagógicas e tecnológicas no decorrer da sua história para melhor atender seus usuários.

2.1. Conceitos de EAD

De acordo com autores como Bernardo (2009), Peters e Moore (1973), Holmberg (1977), Keegan (1991) e Chaves (1999) entre outros são vários os conceitos de educação à distância existentes e, todos apresentam alguns pontos em comum, todavia, cada autor ressalta e/ou enfatiza alguma característica em particular na sua definição de EAD.

Assim destacam-se Bernardo (2009) e ALVES (2011. p. 48) que enfatiza a forma de estudo na EAD:

Educação à Distância é uma forma sistematicamente organizada de auto estudo onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias. (Bernardo, 2009, apud ALVES, 2011. p. 48).

Peters (1973) e ALVES (2011. p. 48) ressalta a metodologia da educação à distância enfatizando que esta é “uma forma industrializada de ensinar e aprender”.

Nestes termos eles a conceitua como:

Educação/ensino à distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto essas matérias durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender. (Peters, 1973, apud ALVES, 2011. p. 48).

O conceito de Moore (1973) enfatiza as ações do professor e a comunicação deste com os alunos que devem ser facilitadas ele diz que:

O ensino à distância pode ser definido como família instrucionais onde as ações dos professores são executadas à partir das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre professor e aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos e outros (MOORE, 1973, p. 50).

Holmberg (1977, apud ALVES, 2011.p. 85) ressalta a diversidade das formas de estudos:

O termo EAD esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leituras ou no mesmo local. A educação à Distância beneficia-se do planejamento, direção e instrução da organização do ensino. (Holmberg, 1977, apud ALVES, 2011.p. 85).

Keegan (1991) aponta a separação física entre professor/aluno e a possibilidade de encontros ocasionais entre eles o autor define a EAD como:

A separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial, comunicação demão dupla, onde o estudante beneficia-se de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via com possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização. (Keegan, 1991, apud ALVES, 2011, p. 86).

Segundo Alves (2011) o conceito de Educação a Distância oficialmente definido no Brasil sob o Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Art. 1º Para fins deste Decreto seria aquela que:

Caracteriza a EAD como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informações e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempo diversos. (BRASIL, 2005, apud ALVES, 2011.p. 85-86).

Moraes (1997) por sua vez defende que as alternativas do EAD não são apenas tecnológicas e sim de democratização da educação e cita que:

O ensino convencional não pode atender às múltiplas necessidades da população brasileira; as transformações no mundo do trabalho pela revolução tecnológica exigem uma atualização permanente em determinadas funções, o que dificilmente será alcançada por meios convencionais. A EAD, sendo uma ferramenta midiaticizada, permite incorporar as mais modernas tecnologias de comunicação, com baixos custos, ultrapassando as barreiras do tempo e do espaço. (MORAES, 1997, p. 40).

Na mesma linha de raciocínio Nunes (1994) afirma que:

[...] a dinâmica própria das transformações tecnológicas atuais, que devem ser incorporadas com urgência pelas empresas produtivas, bem como a sofisticação e o requerimento de agilidade no trato de informações como também a necessária qualificação para com o mercado consumidor mais exigente, fará com que grandes empresas e conglomerados sejam forçados a adotar procedimentos de formação, qualificação e capacitação de pessoal, que atendam a requisitos de celeridade e custo, que somente a Educação à Distância poderá realizar. (NUNES, 1994, p. 67).

De acordo com esse autor essas são tendências relacionadas à EAD e sua adequação, enquanto ferramenta estratégica para que as empresas do setor produtivo possam enfrentar os desafios impostos pelo processo de globalização econômica e mundialização sociocultural da sociedade moderna.

Belloni (1999, p. 29) por sua vez introduz o conceito de Aprendizagem Aberta à Distância (AAD), segundo ela, “mais coerente com as transformações sociais e econômicas, se caracteriza essencialmente pela flexibilidade, abertura dos sistemas e maior autonomia do estudante”. Este conceito destaca uso de meios técnicos, mas, não como uma prioridade em sua produção e organização, mas como uma ferramenta de auxílio.

Desse modo, esta modalidade de ensino é conceituada por diversos autores e cada um destes enfatiza algumas características em especial no seu conceito. A ênfase dada por cada autor retém aos diversos acontecimentos históricos e as variadas instituições evidencia-se ainda que a EAD possa oferecer oportunidades que pelo modelo presencial seria difícil ou impossível de atingir, pois possui uma ampla abrangência e grandiosa magnitude não apenas em nosso país, mas no mundo inteiro.

2.2. Os Desafios da EAD

No que tange aos desafios dessa modalidade de ensino, Sousa e Ramalho (2012) observam que são inúmeros os desafios da formação, sobretudo, de gestores em serviços e com a utilização de metodologias que incluam a EAD, não só para os cursistas, mas para toda a equipe técnica, pedagógica, as instituições e os executores desses projetos, pois, vários são os fatores que devem ser analisados para que os alunos à distância possam ter um atendimento adequado e um aprendizado eficiente.

De acordo com Sousa e Ramalho (2012) vive-se no meio de transformações colossais no seio da sociedade, as quais exigem da escola e dos profissionais nova forma de organização, produção e assimilação de conhecimento. A Educação à

Distância se apresenta como uma forma viável de interação eficaz, que proporciona discussões de valor pedagógico e relevância para os conteúdos abordados, exigindo aptidões de mediação.

Segundo Libório (2015) os desafios relacionados à EAD são muitos ainda, entre eles, ela cita alguns como: a mudança de mentalidade, para essa autora não é fácil para muitos supor que o aluno é sujeito do seu próprio processo de ensino/aprendizagem. Infelizmente, muitos ainda acreditam que aprendizagem só acontece em um espaço físico com a presença de um professor e com exigências de uma instituição. Este pensamento é moldado pela visão tradicional de educação, que não via o aluno como sujeito protagonista de seu próprio processo de autoaprendizagem.

Outro desafio diz respeito ao acesso à internet e aos meios digitais, pois também é muito grande o número de pessoas que não possuem acesso a esses recursos tecnológicos. Além disso, existem aqueles que muitas vezes têm dificuldades em lidar com os novos e recursos tecnológicos digitais.

A autora cita ainda a melhoria quanto à qualidade, visto que muitos críticos de educação alegam que o modelo de educação à distância tem menos qualidade que os modelos presenciais. Tal pensamento não se sustenta, visto que má qualidade existe em ambas as modalidades, do mesmo modo que existem os de boa qualidade. Assim, tanto um quanto o outro devem primar pela qualidade de seus processos. Ela acrescenta também a falta de investimentos em pesquisas, não apenas no Brasil, quanto à expansão das práticas pedagógicas educativas aplicadas aos novos meios e aos avanços dos recursos tecnológicos.

Outro ponto em destaque é a capacitação profissional, segundo ela sempre foi um desafio para EAD capacitar, pois, em menos de 30 anos, muitas coisas mudaram no modo de aprender e ensinar no país. Contudo, três décadas ainda é pouco para a compreensão deste fenômeno e para a capacitação profissionais voltados para este tipo de ensino. Além destes profissionais, professores, tutores e outros serem frutos de um sistema de ensino tradicional, estes também são consumidores destas novas tecnologias e lidam com estas novas linguagens, uma nova geração de profissionais que vivem plenamente essa transição.

2.3. EAD no Brasil e no mundo

Para compreender o processo de desenvolvimento da EAD hoje, precisa-se conhecer sua história, sua origem, seu passado, sua evolução e, conseqüentemente, suas implicações, desafios e possibilidades atuais. Segundo Barros (2003), os primeiros indícios de utilização da EAD remontam ao século XVIII, quando um curso por correspondência foi oferecido por uma instituição de Boston (EUA). A partir de então, é possível estabelecer uma cronologia da evolução da EAD no mundo. As primeiras experiências surgiram no século XIX com maior concentração na Europa com oferecimento de cursos por correspondência na Suécia, Reino Unido e Espanha, além dos Estados Unidos. No início do século XX, países como Austrália, Alemanha, França e África do Sul começaram a realizar suas primeiras experiências com esse tipo de ensino. Entretanto, apenas na segunda metade do século XX, é que começou a se fortalecer e se estabelecer como uma modalidade de ensino.

De acordo com Barros (2003), em 1969, na Inglaterra, é autorizada a abertura da British Open University, considerada como um importante acontecimento dentro da evolução da EAD por trazer inovações nos instrumentos de comunicação entre professores e alunos, assim como na recepção e envio de materiais educativos, sendo pioneira nessa modalidade de ensino superior à distância. Conforme Litwin (2001, p. 15), a Open University “[...] mostrou ao mundo uma proposta com um desenho complexo, a qual conseguiu, utilizando meios impressos, televisão e cursos intensivos em período de recessos de outras universidades convencionais, produzir cursos acadêmicos de qualidade a Open University transformou-se em um modelo de ensino à distância”.

Na Espanha, em 1972, segundo Barros, criou-se a Universidade Nacional de Educação à distância. Na América Latina, países como Costa Rica, Venezuela, El Salvador, México, Chile, Argentina, Bolívia e Equador também implantaram seus programas de EAD. Todos esses países adotaram o modelo de ensino da British Open University. No Brasil, o desenvolvimento da EAD tem seu início no século XX, em decorrência do iminente processo de industrialização cuja trajetória gerou uma demanda por políticas educacionais que formassem trabalhadores para ocupação da indústria. Dentro desse contexto, a EAD surge como uma alternativa para atender à demanda, principalmente através de meio radiofônicos, o que permitiria a formação dos trabalhadores do meio rural sem necessidade de deslocamento para os centros urbanos.

A história da EAD no Brasil esteve sempre ligada à formação profissional, capacitando pessoas para o exercício de certas atividades ou domínio de determinadas habilidades, sempre motivadas por questões de mercado. A partir dos anos 30, as políticas públicas viram na educação à distância uma forma de atingir uma grande massa de analfabetos sem permitir que houvesse grandes reflexões sobre questões sociais.

Com o estabelecimento do Estado Novo, em 1937, a educação passou a ter o papel de adestrar o profissional para o exercício de trabalhos essenciais à modernização. Nesse contexto surge o Instituto Rádio-Técnico Monitor em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro em 1941. Nunes (1992) afirma que nos anos 50 com a implantação da televisão no Brasil possibilitou o desenvolvimento de novas ideias relacionadas ao uso de meios de comunicação na educação. Dessa forma, nos anos 60, surgem as tevês educativas. Na década de 70, a EAD começa a ser usada na capacitação de professores através da Associação Brasileira e do MEC através de seminários brasileiros de tecnologias educacionais.

Em 1978 foi criado o Telecurso 2º grau, por meio de uma parceria entre Fundação Anchieta e Fundação Roberto Marinho, com foco na preparação de alunos para exame supletivo de 2º grau. Em 1979 tem-se a criação da Fundação Centro Brasileiro de Televisão educativa utilizando programa de televisão no projeto Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL. No mesmo ano a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior - CAPES faz experimentos de formação de professores no interior do país através da implantação da Pós-Graduação Experimental à Distância.

Em 1995 houve então a reformulação do Telecurso do 2º grau que passa a se chamar Telecurso 2000, incluído neste o curso técnico de mecânica. Nesse mesmo ano é criada a Secretaria de Educação à Distância (SEED/MEC) que desenvolveu e implantou um curso à distância, em 2000, vinculado a TV Escola, também tendo como objetivo a formação de professores. De acordo o autor ainda nos anos 90 pode-se citar a criação do canal Futura, uma iniciativa privada com programas exclusivamente educativos.

Para Barros assim como as exigências educacionais sofreram grandes alterações advindas das mudanças nas relações de trabalho com a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, hoje vivenciamos a revolução das tecnologias da informação, que mais uma vez afetam as relações de trabalho, e isso certamente se reflete na educação. De acordo com Barros (2003, p.52), duas tendências educacionais se firmaram no

Brasil, no contexto da EAD: “a Universalização das oportunidades e a preparação para o universo do trabalho”.

Para Nunes (1992) em todo o seu processo histórico, a EAD sofreu um processo de transformação, especialmente no que diz respeito ao preconceito sofrido por essa modalidade de ensino, mas aos poucos a EAD está perdendo o estigma de ensino de baixa qualidade, emergencial e ineficiente na formação do cidadão. Contudo, como toda modalidade ensino não se constitui na solução de todos os problemas. Atualmente, vivenciam-se novos desafios, principalmente no que tange ao impacto das novas tecnologias na EAD.

Assim, a motivação no contexto educacional é fator determinante para o sucesso do aluno. Ele deve ter suas necessidades atendidas, e nesse sentido, Belloni (1999, p. 41) afirma: “[...] sistemas educacionais terão que enfrentar as novas demandas daí decorrentes, e então será essencial conhecer as expectativas e necessidades dos estudantes e conceber cursos, estratégias e metodologias que as integrem efetivamente”.

2.4. Evoluções da EAD no Brasil

Evolução do número de matrículas EAD em no Brasil.

Ano	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Matrículas	1×10^3	6×10^3	$2,8 \times 10^4$	$6,7 \times 10^4$	$8,1 \times 10^4$	1×10^5	$1,4 \times 10^5$	$1,8 \times 10^5$

Tabela 1. Evolução do número de matrículas EAD em no Brasil.

Fonte: Hoper Educação.

Como podemos observar a partir dos dados acima, o número de matrículas em cursos de graduação à distância aumenta a cada ano, consecutivamente. Talvez devido a comodidade, a flexibilidade de horário, as mensalidades mais acessíveis, essas parecem ser as principais vantagens em se fazer um curso à distância. Segundo a Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED) a educação à distância é a modalidade de ensino que mais cresce no Brasil conforme dados do Ministério da Educação (MEC). Segundo o diretor da ABED os motivos para essa expansão são diversos, sendo os principais o Decreto nº 5.622/2005, que reconhece a EAD como uma modalidade de ensino, e sua consequente regulamentação pelo MEC, em 2006. Ao mesmo tempo, nesses anos, tivemos o avanço da internet em todo Brasil, com mais pessoas tendo

acesso e também uma demanda maior por ensino superior, que tem levado à busca de mais opções para se conseguir um diploma.

2.5. A evolução dos 10 cursos com o maior índice de matrículas no período 5 anos.

Ranking de matrícula por curso em EAD em Instituições privadas no Brasil.

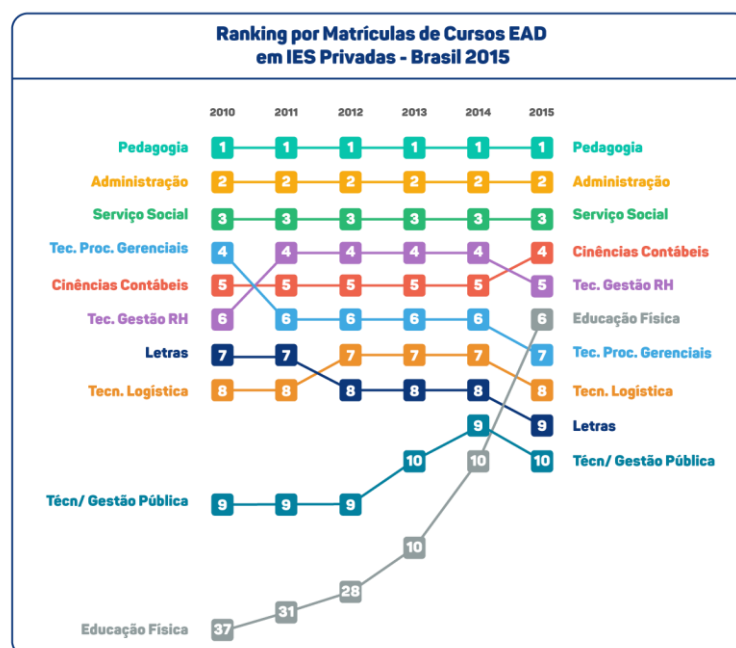


Tabela 2. Ranking de matrícula por curso em EAD em Instituições privadas no Brasil.
Fonte: webinar HOPER – Análise setorial da educação superior privada no Brasil – 2017.

Atualmente os estudantes podem ingressar nas Instituições de Ensino Superior através do Vestibular tradicional ou do ENEM. A maioria das Instituições, que oferecem cursos abertos, efetua a seleção de candidatos a partir do vestibular tradicional, porém há instituições que estão optando pela avaliação de dados. Como aponta a figura acima, a maior ocorrência das áreas de formação à distância (Graduação) está na Pedagogia, esse resultado se justifica na exigência imposta pela LDB (Lei 9.394/96), que enfatiza a formação superior de professores para atuarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. Observa-se ainda que o curso de Educação Física ocupa a sexta posição no *Ranking* de matrículas nos cursos à distância.

De acordo com informações contidas no Censo/INEP, as matrículas em cursos à distância (EAD) no Pará registraram de 2009 a 2013 um crescimento de 90%, sendo um

aumento de 142% na rede privada e queda de 67% na pública. Em 2013, na rede privada houve um aumento de 21% nas matrículas, atingindo a marca de cerca de 60 mil matrículas, contra 47,6 mil do ano anterior.

2.6. Amostra de matrículas e concluintes nos cursos EAD no Brasil

Amostragem de ingressos e concluintes no curso sem EAD no Brasil.

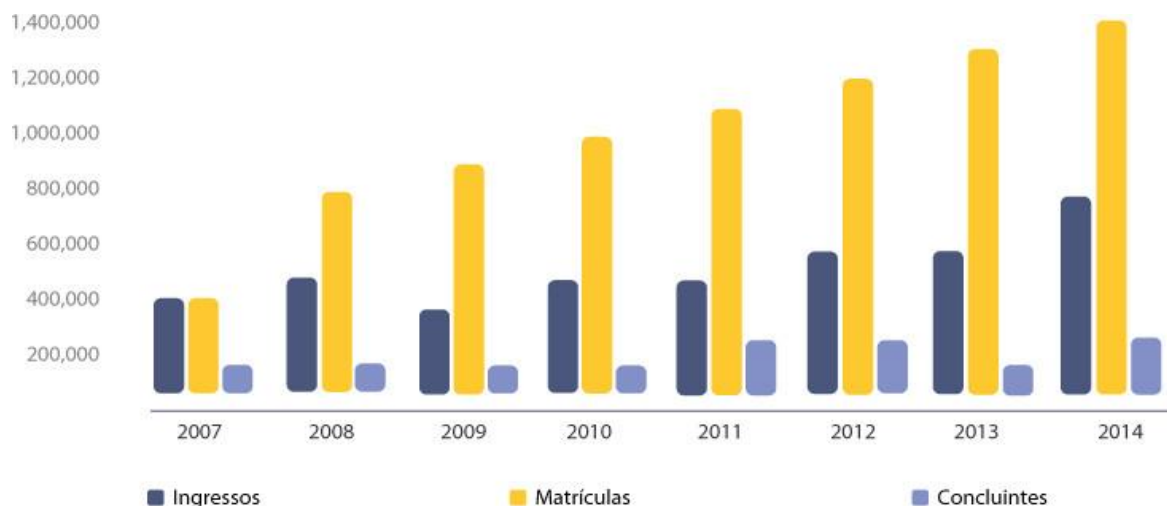


Tabela 3. Amostragem de ingressos e concluintes no curso sem EAD no Brasil.

Fonte: <http://poloparceiro.sereduc.com>

Como é possível observar neste gráfico o número de alunos ingressos é significativo, entretanto, o número de estudantes que chegam a concluir o curso é bem pequeno.

Desempenho da EAD no Brasil.

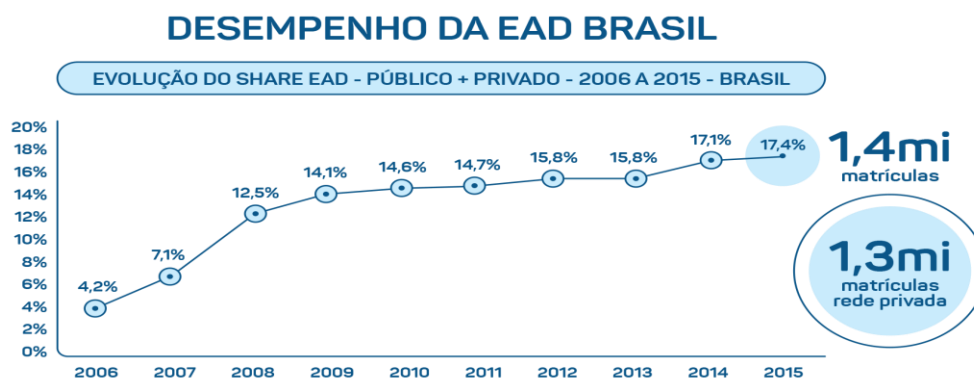


Tabela 4. Desempenho da EAD no Brasil.

Nos últimos anos o número de matrículas na educação à distância no Brasil foi crescendo constantemente. Essa modalidade de Educação apresenta-se como uma boa alternativa para as condições atuais da educação, considerando o seu potencial que pode acrescentar um fator de qualidade importante à formação das pessoas com a utilização das tecnologias da informação e da comunicação na sua proposta pedagógica.

2.7. Em Castanhal

Atualmente em castanhal, o número de faculdades credenciadas pelo MEC, que ofertam algum curso à distância, já somam um total de 15 (quinze) instituições, conforme dados do MEC (fonte: <http://emec.mec.gov.br/>), pois as instituições encontraram um grande número de alunos que querem fazer uma faculdade, o público alvo, que são aquelas pessoas que possuem pouco tempo livre e que precisam conciliar emprego e estudo, além de muitas vezes ainda terem que cuidar das atividades rotineiras como casa e filhos. A EAD atrai este perfil de pessoas, pois é o aluno que monta seus horários de estudo, podendo assim estudar durante a semana ou só nos finais de semana, na parte da manhã, tarde, noite ou até mesmo de madrugada.

Outro benefício é que o diploma tem o mesmo valor dos demais, pois desde 1996 a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) prevê a existência de cursos à distância para a educação básica e superior (ensino médio, técnico, graduação e pós-graduação) e determina que seus diplomas tenham o mesmo valor que dos cursos presenciais.

2.8. Dados Adicionais à pesquisa – (Por que EAD?).

Segundo opiniões de vários autores conforme citados anteriormente, os porquês de escolher cursos à distância são vários sendo os principais os seguintes: primeiro, pela economia de tempo com o estudo. Assim como os cursos presenciais eles são reconhecidos e regulados pelo MEC, os cursos à distância têm, obrigatoriamente, a mesma carga horária dos cursos presenciais. No entanto, você não perde tempo no deslocamento até à instituição de ensino. Isso é ótimo, especialmente para quem teria de enfrentar o trânsito das grandes cidades ou para quem mora em locais onde não há oferta presencial do curso que deseja e precisaria viajar para outra cidade. Segundo, pela

flexibilidade do horário. Essa modalidade de ensino possibilita a quem viaja com frequência, tem filhos pequenos ou trabalha em horários diferenciados estudar o que não seria possível na modalidade presencial. Em uma graduação à distância, o aluno pode fazer seus horários ou optar por estudar em dias alternados. Além da possibilidade de fazer o próprio horário, na EAD o estudante caminha no seu próprio ritmo, o assunto pode ser revisto várias vezes. Terceiro, pelo fato de desenvolver no aluno características muito valorizadas no mercado de trabalho, pois qual é o setor de Recursos Humanos que não sonha com um profissional que saiba fazer a gestão de seu tempo, tenha iniciativa e motivação?

Ao cursar uma graduação em EAD, o aluno acaba se tornando alguém com autodisciplina, compromisso e grande capacidade de concentração. Por essas e outras a modalidade está cada vez mais valorizada. Outro fator importante é a economia de dinheiro, além de não gastar tempo no deslocamento, quem opta pela EAD evita custos extras: estacionamento, gasolina ou a passagem diária do ônibus. Por não precisar ir até à faculdade, também fica livre da necessidade de comer fora. Na ponta do lápis e no acumular dos anos, esses pequenos gastos podem fazer uma diferença significativa no orçamento. No cenário econômico atual, todo mundo precisa se qualificar, fazer uma graduação, e, isso é uma possibilidade real para todos. Ingressar em um curso reconhecido pelo MEC, o diploma de EAD tem exatamente o mesmo valor daquele obtido pela modalidade presencial.

2.9. Vantagens e desvantagem

Ter um diploma de graduação nos dias atuais é essencial para um bom currículo e visualizar boas oportunidades no mercado de trabalho, além da possibilidade de estudar sobre algo que gosta e trabalhar nisso. Com as novas portas que a tecnologia abre todos os dias, tornou-se possível estudar e ter uma faculdade sem precisar sair de casa com a educação à distância.

Cada vez mais Universidades estão adotando a graduação em EAD e, com isso, ampliam as possibilidades de aprendizado para quem quer estudar, mas que antes não tinha meios para fazê-lo. O número de cursos EAD disponíveis cresce a cada ano no Brasil.

As desvantagens do ensino à distância podem ser consideradas relativas, uma vez que nem todos os alunos as sentem ou são atingidos por elas. O fato de a obtenção de bons resultados depender apenas do aluno pode ser um ganho em autonomia, mas também pode representar uma desvantagem. É ele quem fará seus horários de estudo e depende apenas dele a compreensão do conteúdo passado nas aulas, sem a cobrança do professor.

Vantagens e desvantagens.

VANTAGENS	DESVANTAGENS
<ul style="list-style-type: none"> • Grande economia de tempo; • Possibilidade de estabelecer seu próprio ritmo; • Rever ponto que geraram dúvida; • Conteúdo atualizado; • Uso de novas tecnologias; • Combinação estudo trabalho e família; • Economia de dinheiro; • Acesso as aulas em diferentes lugares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perda do fator social; • Depende da autodisciplina; • Fraudes na prova; • Muita teoria e pouca pratica; • Problemas técnicos.

Tabela 5. Vantagens e desvantagens.

CAPÍTULO III

3. TRABALHOS CORRELATOS

3.1. Educação à Distância no Brasil

Nesta seção, apresentamos alguns resumos de trabalhos relacionados à EAD no Brasil com o intuito de corroborar com as afirmações feitas neste trabalho e suas contribuições para a construção do mesmo.

3.1.1. O papel da Informática na Educação à Distância: Um estudo de caso no Pólo UNOPAR

Este trabalho foi realizado por Izaquel Chaves de Oliveira na Universidade Norte do Pará – UNOPAR, em Machadinho - Rondônia, no ano de 2013. O estudo foi efetivado através da coleta de dados a partir de entrevistas com alunos de graduação e observação de documentos. A pesquisa de campo teve duração de cinco meses. O objetivo da pesquisa baseava-se em observar e identificar a importância da informática na vida acadêmica dos alunos do 2º semestre de pedagogia, no que dizia respeito à metodologia adotada na modalidade à distância.

Com base nesses dados ele apresenta uma reflexão acerca do papel da informática na EAD. Na concepção de Oliveira (2013) não é possível estudar educação à distância sem mencionar a informática. O referido autor cita a internet como um recurso facilitador na EAD e traça um comparativo entre Educação Presencial versus Educação à distância, em que, ele afirma que, uma modalidade não chega a substituir a outra, mas a EAD se apresenta como uma modalidade distinta, específica, no entanto, ambas são fundamentais no processo de democratização do ensino. Neste referido trabalho aborda também os conceitos de EAD. A partir da definição da LDB/96:

Como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (CEAD, 2002, apud OLIVEIRA, 2013, p. 4).

Como resultado ele apresentou os seguintes percentuais. 67% dos alunos ao ingressar nos cursos à distância não possuíam conhecimentos em informática e 33% ainda apresentavam dificuldades ao longo do curso na realização das tarefas, o que faz

com que recorram a outras pessoas para conseguir ajuda; quanto a escolha por essa modalidade de ensino, 50% dos entrevistados afirmaram ser por motivo de trabalho e os demais que não tinham outra opção; em relação a metodologia utilizada nessa modalidade 55% afirmaram desconhecer e 30% conhecem mais ou menos; 75% dos entrevistados garantiram que as atividades oferecidas são virtuais. Tal estudo revelou que, apesar da evolução tecnologia, o acesso a ela ainda é muito restrito, e, os fatores responsáveis podem ser: cultural e econômico. Para tanto, sugere como alternativa, a criação de uma disciplina ligada a noções básicas de informática, podendo ser desenvolvido também uma explicação mais abrangente sobre a metodologia, os conteúdos e a avaliação do curso em questão que permitirá ao aluno a aquisição do conhecimento necessário em informática e, com isso, sanar eventuais dificuldades.

Neste trabalho de Oliveira (2013) apesar de estimulante e de extrema relevância para futuras pesquisas, seria interessante mais pesquisas na área, para que tenhamos uma visão mais abrangente dos problemas e também das vantagens dessa modalidade de ensino, pois pairam imprecisões quanto às informações obtidas através dos questionários, quando ele supõe que alguns fatores implicantes no desempenho dos alunos podem ser sociais e econômicos, precisa-se igualmente de tempo para efetuar um trabalho com resultados mais efetivos e significativos, a exemplo, podemos citar como saber se os alunos com maiores dificuldade em informática conseguiram terminar o curso no tempo normal, ou se sua inabilidade com a ferramenta informática não chegou a ter impacto em sua formação final.

3.1.2. Dificuldade na Educação à Distância Online

Esse estudo realizado por Luís Paulo Leopoldo Mercado, em 2007, na Universidade Federal de Alagoas - viabilizado por meio de uma revisão bibliográfica sobre EAD online, segundo interpretação do autor esse estudo apontou a necessidade de estudos que relacionem os diferentes fatores motivacionais, entre os quais podem ser incluídos, fatores situacionais do tipo pessoal e social. Esta pesquisa analisou fatores que se relacionam e influenciam no abandono dos alunos e na desmotivação no trabalho dos tutores na EAD.

Ele elencou algumas características que os alunos dessa modalidade de ensino, que segundo sua concepção, deve ter: perfil para o auto estudo, motivação, domínio das habilidades para utilização dos recursos tecnológicos incluídos nos ambientes virtuais.

Cita ainda, alguns fatores que podem causar frustrações tanto nos alunos quanto nos tutores sendo eles: ausência de ajuda ou resposta imediata acerca de alguma dúvida que surgem; inadequação ao modelo pedagógico e características pessoais dos alunos referentes ao contexto pessoal e social. O trabalho traz contribuições aos estudos que fundamentam alternativas e estratégias que contribuam para elevar a eficiência no término do curso dos alunos em EAD.

Nota-se nesse estudo que essa modalidade de ensino surge com o objetivo de ampliar o acesso ao ensino superior, atendendo, principalmente, estudantes adultos e trabalhadores que necessitam encontrar espaços de tempo alternativos para os estudos. Trata-se de uma modalidade de ensino que usa as ferramentas da tecnologia de informação e de comunicação para compartilhamento de conhecimento, produzindo transformações significativas na interação professor-aluno-conhecimento. Entretanto, nem todos os alunos têm o perfil ideal para essa modalidade de ensino, visto que, alguns alunos apresentam dificuldades tanto de cunho pessoal quanto social.

O estudo de Luís Paulo Leopoldo Mercado (2007) evidencia que optar por essa modalidade de ensino não quer dizer que todos se encaixam nesse modelo de estudo, mas, tal fato, não significa que o aluno deva desistir, até porque, tanto os alunos quanto o formato do curso podem ser alterados ao longo do percurso de ambos. Já que, objetivo da EAD, nesse trabalho, é de ampliar o acesso ao ensino superior, acredita-se que esta seja uma forma viável de conseguir a tão sonhada democratização do acesso ao ensino superior. Estudar em casa, ou seja, na frente do computador, ou através do livro, deve ser uma tarefa levada sério e com muita responsabilidade. As dificuldades citadas nesse trabalho não devem ser consideradas unicamente desse modelo de ensino, visto que se adequar ao formato do curso, conseguir ajuda imediata também ocorrem no curso presencial etc.

3.1.3. Educação à Distância: as novas tecnologias e o papel do tutor na perspectiva da construção do conhecimento.

O presente estudo realizado por Ari Gonçalves Silva, no ano de 2011, em Campo Grande Mato Grosso do Sul. A pesquisa teve como o objetivo refletir sobre a questão das novas tecnologias aplicadas à educação a distância, buscando compreender a interação que pode ser feita na prática pedagógica durante o processo de ensino e aprendizagem, dos alunos, tendo em vista, a modalidade de ensino à distância.

A pesquisa de Silva (2011) foi construída a partir da observação do espaço físico em que se processa a EAD, para examinar os caminhos metodológicos e pedagógicos que são utilizados pelos chamados tutores à distância, de modo a conhecer a importância da mediação e do acompanhamento diário realizado pelos professores tutores nas atividades desenvolvidas. O levantamento de dados foi realizado, por meio da aplicação de questionários a 25 tutores da educação a distância de vários cursos, sendo 21 especialistas e 4 mestres.

Ele apresentou o tema, a partir de uma abordagem sobre a Educação na era da informática, onde afirma que o contexto tecnológico exige que os sistemas de ensino tenham capacidade de redirecionar suas ações para atender as demandas atuais, cujas expectativas, por parte dos alunos, estão ficando cada vez mais aceleradas em função da globalização, na perspectiva da informação e da comunicação. Ele afirma ainda, em seu estudo, que o processo acelerado das mudanças tecnológicas, econômicas, políticas, organizacionais têm sinalizado para a necessidade de uma reestruturação da educação no sentido de oferecer ao mercado novos perfis profissionais, que atendam aos requisitos exigidos pelas empresas. Assim, a EAD tem objetivo de capacitar, aperfeiçoar e aprimorar o conhecimento dos estudantes, do ensino superior preparando-os para o mercado de trabalho.

O resultado apontado por ele evidencia a necessidade de um trabalho integrado e cooperativo, com função definida e precisa na busca pela objetividade em prol da eficiência na construção do conhecimento do aluno. A pesquisa revelou também, uma necessidade do professor tutor avançar na sua função, no sentido de aprimorar o trabalho de acompanhamento ao aluno, nos moldes da EAD, pois o trabalho do tutor requer estudos e preparo cada vez mais conectados com as novidades das plataformas, tendo em vista as necessidades e interesses dos alunos.

Em face da complexidade que tem sido apresentada e enfatizada ao longo do texto, sobretudo, no que diz respeito à atuação dos professores/tutores de EAD- Silva (2011) reflete sobre esse processo e destaca a importância dos recursos tecnológicos nos cursos à distância, entretanto, não é apenas isso, vimos que a formação e aperfeiçoamento dos tutores precisam ser constantemente melhorados, porém essa não deve ser uma exigência, exclusivamente, dos cursos à distância, os presenciais exigem igualmente que os professores sejam qualificados e aperfeiçoados de acordo com a necessidade do contexto educacional. Tanto na EAD como no ensino presencial, o material didático pode ser considerado como de fundamental importância, pois

caracterizam-se como um dos instrumentos mediadores do processo de ensino/aprendizagem. Seguindo a ideia, a formação de professores/tutores deve considerar a realidade da sociedade na qual estão inseridos, marcada pela forte e universal presença de tecnologias que a cada dia se transforma, fazendo destas ferramentas para a transformação social.

3.1.4. Educação à Distância: motivações, expectativas e aprendizagem.

Trabalho produzido por: Adilson Gomes dos Santos, Ariston de Lima Cardoso, Luzineide Miranda Borges - alunos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/Superintendência de Educação Aberta e à distância. O artigo centraliza-se na motivação, expectativa e aprendizagem na modalidade educacional à distância (EAD), caracterizada na sociedade contemporânea pelo que eles chamaram de “cultura da transformação”.

Eles afirmam nesse trabalho que o cenário atual exige uma cuidadosa reflexão sobre o futuro da educação, que passa pela busca de soluções inovadoras para os velhos problemas. As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs facilitaram o acesso às informações necessárias para vida, aceleraram a renovação dos saberes, modificando a concepção de trabalho e as tecnologias intelectuais que modificam diversas funções cognitivas humanas, e a escola passa a não ser mais necessária como uma instituição que transmite informações, implica que a educação deve ser transformada.

Diante deste cenário, os autores propõem pensar sobre a aprendizagem na EAD, com o objetivo de analisar as opiniões dos sujeitos sobre os percursos de aprendizagem nos processos de formação online, relacionados com uma nova forma de ser, pensar e viver na contemporaneidade. Investigação de natureza qualitativa, os instrumentos de coleta de dados foram: pesquisa documental e aplicação de questionários. Para análise e reflexão, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo.

Os resultados apontam que, a EAD, rompe com a concepção tradicional de educação com vistas à melhoria da qualidade da educação e demonstram que a principal motivação dos cursistas pesquisados foi a oportunidade, a necessidade, a possibilidade de fazer uma graduação, seguida pela comodidade de conciliar trabalho e estudo mesmo com a falta tempo e condições financeiras para fazer um curso presencial.

SANTOS Et.al (2014) enfatizam nesse estudo, que o panorama sócio educacional e social exige mudanças neste cenário, visto que a sociedade se transforma

a cada dia. Atualmente a busca incessante pelo conhecimento e a capacidade de aprendizado ao longo da vida são condições necessárias para o desenvolvimento humano e pelo visto, a educação não consegue acompanhar todas as inovações, principalmente, as tecnológicas. Portanto, para seguir acompanhando todas essas mudanças as instituições educacionais devem aproveitar as inúmeras possibilidades de aplicação das tecnologias da informação e comunicação disponíveis, de forma, a mudar substancialmente o processo educativo, principalmente, as que atuam com a modalidade à distância.

No que tange as motivações e expectativas dos alunos da EAD. Estas estão para além, de uma mera oportunidade para obtenção de um título profissional superior e da flexibilidade de horários. Há a necessidade do desejo, do sonho e da esperança em uma nova educação, para dar sentido ao difícil processo de mudança na construção das suas aprendizagens, que foram fundamentadas na modalidade presencial, para desta forma, incluir e utilizar todo o potencial de construção das suas aprendizagens na modalidade à distância.

3.1.5. A importância da Educação à Distância na sociedade atual.

Por Karine Martins e Danieli Aparecida From (2016). O artigo teve como objetivo apresentar conceitos de educação à distância e sua atuação na sociedade no intuito de conhecer mais sobre a modalidade EAD (Educação à Distância). Através do que registraram alguns autores. Inicialmente, foi apresentada a definição de EAD, conforme Luckesi (2011) em que ele a chamou de mediação de um projeto social em que nela haveria a possibilidade de agir a partir dos próprios condicionamentos históricos. Esta linha de pensamento interpreta a educação dentro dos determinantes sociais, com possibilidades de agir estrategicamente.

Portanto, a educação à distância sob este ponto de vista, pode ser reproduzida desde que possibilite formação de cidadãos críticos, e, que esteja a serviço de um projeto de libertação da sociedade capitalista. Para os autores, a educação em si é concebida como um agente da transformação da sociedade, evidenciando sua grande importância na construção social, isto é, na concepção dos autores essa definição de EAD parece considerar as características das pessoas que procuram esse tipo de ensino e ainda leva em conta, o fato de como, a sociedade acaba influenciando na atual busca por essa modalidade de ensino.

Em seguida, eles apresentaram alguns momentos da história, em que, a prática da educação à distância foi utilizada, destacando sua importância e seu aperfeiçoamento. Posteriormente, foi apresentada uma breve reflexão de como está a Educação à Distância no Brasil, sendo que se encerra com uma breve explanação de como a educação pode proporcionar a cosmo visão transformadora. A Educação à Distância tem sido apontada por estudiosos e pesquisadores como muito relevante para a educação, como foi verificado nessa pesquisa, sendo assim, uma das possibilidades de inclusão educacional de uma considerável parcela da população brasileira, e, isso, certamente gerará muitos impactos, alterações no cenário educacional e conseqüentemente, na sociedade brasileira que estará mais instruída e preparada para a vida em sociedade.

Segundo Martins e From (2016) a Educação à Distância é uma forma mais acessível de todas as modalidades de ensino, pois se utiliza de tecnologias e de metodologias específicas que ultrapassam obstáculos temporais e geográficos para a construção e democratização do aprendizado e tem se desenvolvido em função de um contexto social, no qual a influência tecnológica reordenou valores e práticas pedagógicas necessárias para o ensino e a aprendizagem. Dessa forma, conclui-se que nessa modalidade de Educação o conhecimento está sendo transmitido de uma forma diferenciada, onde o indivíduo é trabalhado para desenvolver sua autonomia, capacidade de pensar, resolver problemas, de tomar decisões e de descobrir como processa seu próprio aprendizado, tornando-se assim um cidadão mais preparado e consciente para a vida em sociedade.

O trabalho de Martins e From (2016) contribui no sentido de conhecermos os conceitos de EAD e suas afirmações de que a educação é um agente de transformação da sociedade, fato este, de sabia concepção. Sim! Porque, sem educação não haverá transformação, cultural, social, econômica, política, enfim, não haveria nenhum tipo de transformação, visto que, somente através do ensino, seja ele presencial ou à distância é possível mudar e transformar os agentes da sociedade. Desse modo, a Educação à Distância é uma forma mais acessível de todas as modalidades de ensino, pois se utiliza de tecnologias e de metodologias específicas que ultrapassam obstáculos temporais e geográficos para a construção e democratização do aprendizado.

Assim, de toda maneira toda mudança e atualização têm suas influências, e não pode ser diferente com a Educação, uma vez que neste segmento é primordial a qualificação profissional e o preparo por parte dos educadores com vistas a um

desempenho eficiente e diligente no desempenho de suas funções e, também, frente à concorrência com seus colegas no mercado de empregos, daí o fato de vir a ser da maior importância, a devida, adequada e profícua qualificação, precisa-se de docentes altamente capacitados para acompanhar esses avanços tecnológicos que a EAD vem utilizando.

3.1.6. Educação à Distância: dificuldades dos alunos do primeiro ano do curso de Licenciatura de ciência Biológicas da Universidade Estadual de Maringá.

Desenvolvido por Roth e Gianotto, em 2013. Trata em analisar os relatos dos alunos do primeiro ano do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sobre a realização de suas atividades acadêmicas onde foram observadas algumas dificuldades com relação ao uso da plataforma online pelos estudantes, além de problemas organizacionais do público acadêmico e da própria instituição para a realização de tal modalidade. Elas iniciam essa pesquisa conceituando a EAD como um processo de ensino e aprendizagem que ocorre por meio das TIC's (Tecnologia da Informação e Comunicação), no qual professores e alunos desenvolvem atividades educacionais em espaços físicos e de tempo diferentes apoiados pelo uso da internet.

Para realização desta pesquisa elas aplicaram um questionário para coletar informações e opiniões dos alunos usuários dessa modalidade de ensino. Tal questionário continha perguntas para que os alunos descrevessem e avaliassem as atividades propostas pela Universidade para sua formação. Tratou-se um a pesquisa qualitativa do tipo descritiva que objetivava analisar as informações fornecidas pelos alunos, as quais contribuiriam para futuros trabalhos nessa área e futuras mudanças para melhoria na qualidade do ensino oferecido pela Universidade.

Elas retrataram principalmente o perfil dos alunos onde obtiveram as seguintes informações: 31,2% dos entrevistados apontaram a flexibilidade de horário como principal fator pela escolha dessa modalidade de ensino, 19% apontaram a falta de tempo e o restante pela proximidade de casa. Quanto às dificuldades no uso da plataforma, eles alegaram ser pela falta de conhecimento na área de informática, o que acaba dificultando todo processo educacional, pois tudo é novo, não só o uso da plataforma, como também a visualização dos vídeos-aulas, as postagens de trabalhos, e, em alguns casos, até o acesso a internet limita os estudos dos alunos.

Os resultados também evidenciaram a dificuldade em se organizar sozinho para estudar, e a falta de formação específica da equipe de apoio pedagógico da Instituição. Entretanto, o estudo mostrou ainda, que apesar das dificuldades apresentada a EAD é uma modalidade de ensino que veio para levar formação de qualidade a todos, permitindo que essas pessoas possam mudar suas vidas através da educação.

Neste trabalho as autoras através da aplicação de questionários a alunos de curso de EAD justificam a escolha por essa modalidade de ensino afirmando a maioria ser a principal delas, a flexibilidade de horário e por aproximação aos domicílios dos usuários, sendo estas afirmações também recorrentes em outros trabalhos. É justamente, neste cenário que entra a educação a distância, sabe-se que podem ser inúmeras as opções de cursos em EAD, com mensalidades mais em conta, ambientes de aprendizagens cada vez mais sofisticados, e, principalmente, disponibilidade. É possível encontra cursos à distância em praticamente qualquer lugar do Brasil. Assim, a modalidade EAD torna-se uma formação no ensino superior de qualidade igualada à do ensino presencial já consagrada pela Instituição em estudo.

A EAD vem tendo grande destaque e está no centro das discussões sobre expansão e aceitação em todo país. Entretanto, nem tudo soa a favor quando se trata de EAD, há, pois, algumas divergências, que podem se dividir em dois grupos: De um lado, estão os defensores da EAD com discurso social de democratização do acesso à educação superior, junto àqueles que defendem o uso dos recursos tecnológicos para expansão da educação. Por outro lado, estão os que não acreditam na qualidade da EAD, com aqueles que consideram a expansão da educação superior, proporcionada pela EAD, uma questão meramente mercadológica que beneficia interesses econômico. Assim, devemos pensar refletir sobre essas questões e, finalmente escolher, optar o que melhor nos formaria.

3.1.7. Educação à Distância no Ensino Superior: Uma Possibilidade Concreta de Inclusão Social.

Trabalho produzido por um grupo de estudantes da Universidade Católica de Campo Grande –MS. Maria Cristina Lima Paniago Lopes, Blanca Martín Salvago, Jeferson Pistori, Arlinda CanteroDorsa, Déa Terezinha Rímoli de Almeida.

Neste artigo os autores acima citados discutem a inclusão social e a educação superior à distância, sobretudo, pelo avanço e uso das tecnologias nos modelos de EAD,

ao invés de colocar a problemática em um contexto mais amplo, que é a possibilidade que esta metodologia de ensino oferece para a Inclusão Social. Para isso, partem de algumas definições de Educação à Distância (EAD). Em seguida, traçam um breve histórico da EAD, suas bases legais no Brasil e seus indicadores de qualidade. Eles afirmam nesse artigo que a Educação à Distância teve início com o oferecimento de cursos de formação de professores, principalmente para atender o disposto no artigo 87 § 4º da LDB, que estabeleceu que até o final do ano de 2006, somente seriam admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço nas escolas. Segundo LOPES, M. C. L. P. et al, (2010). A partir dessas experiências iniciais, a Educação à Distância passou a ser utilizada também para atender outras demandas da sociedade, e hoje em dia, tem como foco atender alunos com dificuldade de acesso ao Ensino Superior de modo geral.

Apresentam alguns modelos de Educação à Distância, destacando as instituições universitárias particulares com maiores números de matrículas por oferecerem cursos de graduação à distância, que acaba por contribuir para a inclusão social. E concluem afirmando que, no início, a Educação à Distância era vista como algo completamente desvinculado da educação presencial. Contudo, hoje, é vista sob outro prisma, pois assistimos a uma aproximação no sentido de uma contribuição mútua. Ao invés de ser vista como uma rival, a EAD traz novas possibilidades de comunicação e informação, além de fazer com que repensemos nossas práticas. Portanto, as duas modalidades podem conviver em harmonia, aproveitando o que de melhor cada uma pode oferecer.

Neste cenário cabe à Universidade um papel importante, considerando a sua capacidade de produzir o conhecimento, utilizando a sua competência pedagógica, a sua visão crítica do contexto social, para viabilizar a solução dos problemas existentes no contexto educacional brasileiro, promovendo a expansão da oferta de vagas no Ensino Superior, sem, contudo, diminuir a sua qualidade e nem comprometer o alcance dos resultados esperados.

Esta pesquisa traz uma reflexão importante sobre o papel da EAD principalmente, no seu atuar de forma inclusiva, especialmente, em um país com dimensões continentais, como o Brasil, e, ainda com grandes disparidades sócio culturais. Assim sendo, a modalidade de Educação à Distância apresenta-se como uma boa alternativa para as condições atuais da educação, considerando o seu potencial que pode acrescentar um fator de qualidade importante à formação de seus usuários pela utilização das tecnologias da informação e da comunicação.

No que trata da qualidade sabe-se que na EAD como na modalidade presencial, ambos são regulados por legislações em vigor hoje, no país, que busca dissociar uma relação equivocada de atribuir a AED, falta de qualidade, já que os parâmetros e referenciais aplicam-se aos cursos presenciais e a distância.

CAPÍTULO IV

4. Análise e Avaliação dos Dados.

Neste capítulo, apresentamos o local da pesquisa, os participantes: alunos do curso de Educação Física e a Coordenadora Pedagógica da Instituição. Dispusemos ainda, as perguntas e respostas dos alunos obtidas através da aplicação dos questionários direcionados aos discentes e ao responsável pelo local.

4.1. Local da Pesquisa

A coleta de dados para esta investigação ocorreu na Universidade U instalada neste município há mais de 10 anos. Conforme, informações obtidas no local, através da entrevista com o responsável. A Universidade U, segundo a coordenadora entrevistada é a maior rede de EAD do Brasil. No Pólo em estudo são 28 cursos de graduação oferecidos que podem variar em duas modalidades: semipresenciais e 100% online, ambos com duração de 2 a 4 anos De acordo com o coordenador do local ela têm 4.500 alunos matriculados. Distribuídos em turmas com cerca de 40 alunos. Quanto aos procedimentos técnicos adotados, após a pesquisa realizada no site do MEC referente às instituições credenciadas, buscou-se na Universidade estudada, as informações sobre os cursos oferecidos por ela a fim de conhecermos melhor nosso objeto de estudo. A comunicação ocorreu através de uma visita ao local.

4.1.1. Universidade U.

O Curso Superior com as habilitações Licenciatura para a Educação Infantil e Licenciatura para os Anos Iniciais e finais do Ensino Fundamental e médio foi regulamentado pelo Parecer CNE/CES N° 402/02 e a Portaria Ministerial N° 3.496 de 13/12/2002. É ministrado pela Universidade U, através do Sistema de Ensino Presencial e semipresencial Conectado (SEPC) e visa à formação de professores, em nível superior, para atuarem na docência. Os cursos estão organizados em 7 eixos-temáticos distribuídos em 6 módulos, desenvolvidos em atividades obrigatórias de tele aulas, que são transmitidas via satélite em tempo real pelo SEPC para as salas de recepção na

cidade onde o aluno reside. Os estudos individuais são apoiados nos recursos da internet.

O Atendimento Pedagógico é realizado por uma equipe pedagógica composta por Professores Especialistas, responsáveis pelas tele aulas, estudos individuais e pela elaboração dos materiais de apoio. O Professor supervisor de estágio é responsável pelo acompanhamento local do aluno nas práticas pedagógicas e estágio supervisionado. O Tutor Eletrônico é responsável pela articulação entre alunos, tutores de sala, professores especialistas e o desenvolvimento dos módulos e, o Tutor de sala é responsável pelo assessoramento local do aluno na tele sala. A Universidade U oferece capacitação contínua aos professores e tutores com um serviço de orientação permanente. Outros diferenciais do SEPC são os materiais impressos e digital para pesquisa e complementação dos estudos, e espaços de aprendizagem na formação inicial e continuada em salas comunitárias de diversos municípios. São previstas práticas pedagógicas, o estágio supervisionado e a elaboração de um trabalho de conclusão de curso (TCC).

4.2. Os participantes da pesquisa.

A Pesquisa foi realizada em Faculdade particular do município de Castanhal. O estudo tem com o objeto de pesquisa a turma de Educação Física do 3º turno da referida instituição. Universidade está instalada neste município há 10 anos. Conforme, informações obtidas no local, através de entrevista com o responsável. A Universidade U, segundo a coordenadora entrevistada é a maior rede de EAD do Brasil. No polo em estudo, são 28 cursos de graduação oferecidos que podem variar em duas modalidades: semipresenciais e 100% online, ambos com duração de 2 a 4 anos. De acordo com o coordenador do local ela tem 4.500 alunos matriculados. Distribuídos em turmas com cerca de 40 alunos.

Quanto aos procedimentos técnicos adotados, após a pesquisa realizada no site do MEC referente às instituições credenciadas, buscou-se na Universidade estudada, as informações sobre os cursos oferecidos por ela a fim de conhecermos melhor nosso objeto de estudo. A comunicação ocorreu através de uma visita ao local.

Como instrumentos mediadores da pesquisa foram aplicados questionários ao coordenador do local, que concordou em participar da pesquisa e aos alunos da turma de

educação física, com o intuito de cruzar as informações obtidas, em que foram levadas em consideração a disponibilidade ou não em participar da pesquisa.

4.2.1. Entrevista com a coordenadora da Instituição.

O questionário direcionado à direção da Universidade continha 6 questões de cunho investigativo sobre a instituição e seus alunos. Nas palavras da coordenadora eles têm 4.500 alunos aproximadamente, sendo que destes, 430 alunos em média chegam a concluir seus cursos por ano. E apenas 15% do total evadem por vários motivos, entre eles, o mais citado está ligado às condições financeiras e dificuldades com a modalidade que exige muito do aluno. Quando indagada sobre qual seria a maior dificuldade dos alunos? Na opinião dela, seria justamente, os problemas financeiros, e, por não se adaptarem ao sistema dessa modalidade de ensino.

Nota-se que o problema em se adaptar ao sistema tem sido sim uma constante na vida dos alunos. Tanto pelas respostas dos alunos, quanto na opinião da coordenadora pedagógica da entrevistada. Com isso, acredita-se que, tal fato aconteça também por falta de habilidade com os recursos tecnológicos, e, talvez por um pouco de descaso por parte da instituição, em tentar de fato, resolver ou pelo menos amenizar essas dificuldades dos alunos. A determinação política e a elaboração dos projetos de ensino, onde geralmente ocorrem acabam afastando sua operacionalização da realidade prática e das necessidades concretas dos espaços educacionais para os quais se dirigem.

Desse modo, na maioria das vezes, os projetos de ensino são orientados por teorias e práticas afastadas das realidades concretas dos alunos e, até das instituições educacionais, a maioria destes projetos foram impostos, com o mínimo grau de liberdade para alterações pelos seus executores. Esta defasagem entre quem pensa e quem faz, resultou no oferecimento de projetos com currículos inadequados e com o oferecimento de recursos didáticos padronizados de acompanhamento (livros, textos, apostilas, programas de áudio e vídeo, etc.) descompassados dos programas oferecidos pelas mídias (computador) e sem articulações com as características regionais dos alunos ou suas necessidades concretas de ensino/aprendizagem.

4.2.2. Entrevista com os alunos.

Descrição dos questionários direcionados aos alunos do curso de Educação Física do polo Castanhal. Questionário este, contendo quatro questões subjetivas relacionadas ao tema. Participaram dessa pesquisa 39 alunos.

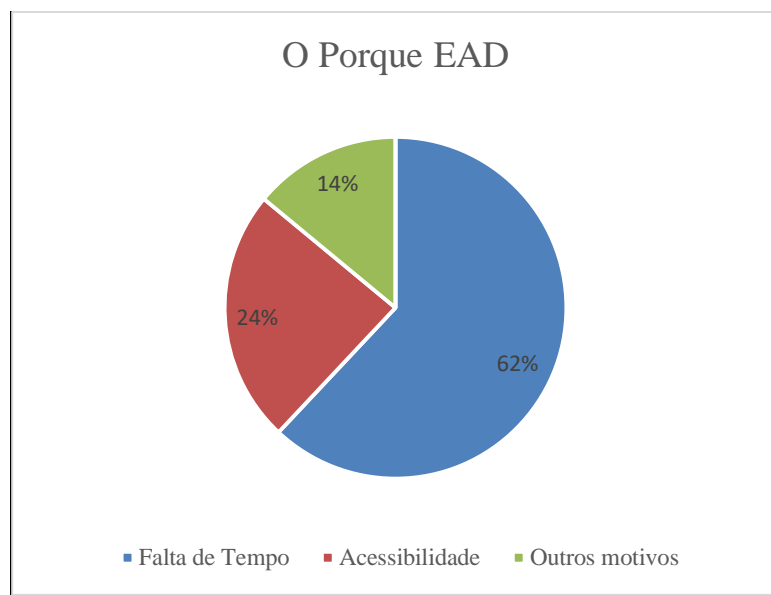
Números (em %) sobre a escolha do curso.

Gráfico 1 – Números em (%) sobre a escolha do curso.

Fonte: Dados da pesquisa.

A **primeira pergunta** questionava-os sobre o porquê, da escolha por essa modalidade de ensino? 62% dos entrevistados responderam que era devido à falta de tempo; 24% disseram ser mais acessível e 14% alegaram outros motivos, como facilidade de ser aprovado, flexibilidade de horário e baixo custo. Aqui, evidencia o fato de ser a EAD uma modalidade essencial para aqueles que não dispõem de tempo nem dinheiro para frequentarem um curso presencial, contudo, há também aqueles que optam por essa modalidade ser mais dinâmica e interativa.

Ao perguntar aos alunos o motivo da escolha da modalidade à distância, nota-se que a EAD tem sido uma opção de estudo para alguns segmentos da população, em razão do tempo e das dificuldades do trabalho. Apresenta também certa comodidade já que as aulas presenciais acontecem de segunda a sexta, fazendo com que o ensino a distância seja mais flexível e rápido para os alunos, como demonstra o gráfico:

O ensino a distância parece ser uma ótima opção, prática e interessante para as pessoas que não conseguem frequentar uma universidade presencial, devido a vários fatores, ou seja, é um modelo educacional em que a aprendizagem não tem limitações espaciais nem temporais. Não há como definir um único motivo porque as pessoas escolhem essa modalidade, mas é notável que as causas tenham mudado com o passar

dos anos e atualmente muitos escolhem EAD; não só pela comodidade, mas por se identificarem com a forma de como os cursos são aplicados, podem escolher também com a possibilidade de gerir o seu próprio tempo de realização dos estudos, deixando-os para momento e ocasiões mais oportunos.

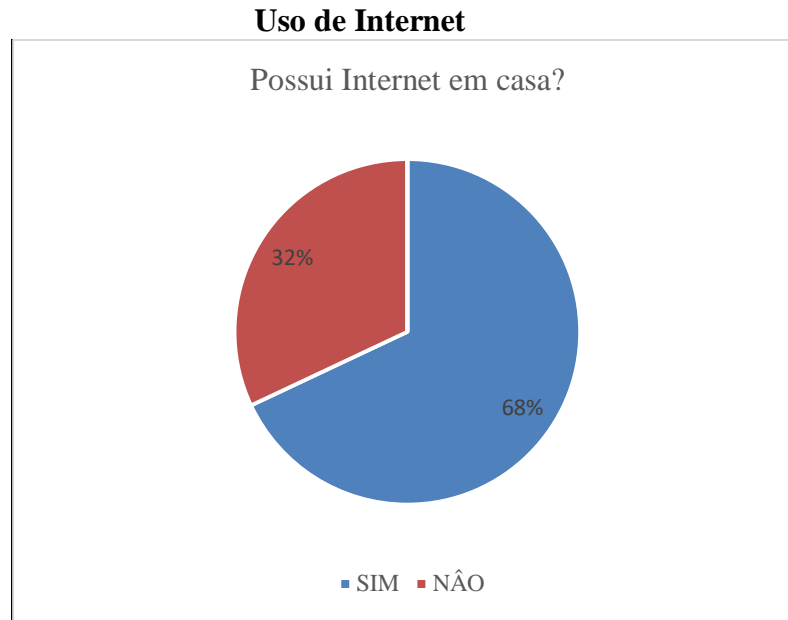


Gráfico- 2 Uso de Internet
Fonte: Dados da pesquisa

A **segunda questão** versava sobre a importância da informática na vida acadêmica desses alunos? Nesse quesito, a maioria afirmou ser a informática de fundamental importância para a realização das tarefas, visto que, as aulas são todas no computador com acesso à internet, ferramentas estas indispensáveis nesse modelo de ensino. Sabe-se que nos dias atuais, de acordo com os autores estudados, a informática tornou-se uma constante na vida das pessoas, os recursos teológicos têm facilitado e viabilizado esse modelo de ensino.

Diante no contexto atual da educação observa-se a importância dos recursos tecnológicos de informática, em que o aluno passa a ser sujeito de sua própria formação. No que tange ao acesso à internet, apesar, da maioria 68% dos entrevistados afirmarem possuir internet em casa, uma parcela significativa 32% asseguram não ter acesso a esse recurso, talvez seja esse um indicativo das dificuldades na realização das tarefas de alguns alunos, visto que a internet é um facilitador dessa modalidade de ensino e a falta de domínio dos meios tecnológicos (como computadores, internet e etc.) compromete a eficácia do processo de aprendizagem.

O processo educacional a distância faz com as aulas tenham um novo membro entre aluno e professor, neste caso específico o computador, contudo a falta de treinamento dos alunos ao iniciarem o percurso do ensino superior à distância associada a falta de base para aprendizado e conhecimento das tecnologias, faz com que os alunos não percebam o AED como uma facilidade, mas sim como uma dificuldade. Por outro lado, tem o papel da instituição que na visão dos alunos não conseguem viabilizar tudo que o discente precisa, mas nos cursos presenciais nem sempre são contempladas todas as carências. Sabe-se que dificuldades são recorrentes em todas as modalidades a diferença sempre será feita pelo aluno, que em qualquer situação deve ser o responsável por correr atrás do que lhe é necessário.

Números (em %) das dificuldades dos alunos.

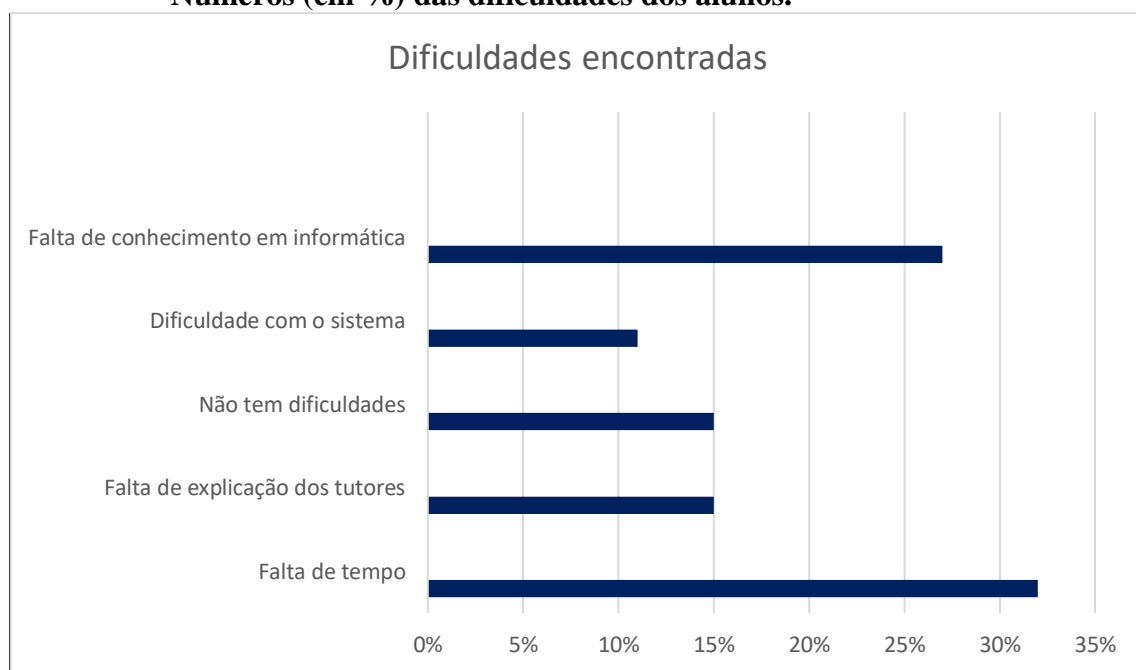


Gráfico 3 – Números em (%) das dificuldades dos alunos.

Fonte: Dados da pesquisa

A **terceira pergunta** questionava se eles tinham alguma dificuldade na realização das tarefas? 51% dos entrevistados responderam que sim. E, as principais dificuldades encontradas por eles foram: falta de explicação dos assuntos pelos tutores, problemas com o sistema, falta de tempo para se dedicar aos estudos, falta de domínio em informática e os prazos para entrega dos trabalhos.

Quanto ao grau de dificuldade, percebe-se que, como na Educação Presencial, existem dificuldades a serem superadas. Dos pesquisados, 15% dizem que a comunicação para esclarecimento de dúvidas leva tempo para serem sanadas e a falta de

familiaridade com o sistema virtual dificulta a realização das atividades propostas na disciplina, pois além de não tirarem suas dúvidas no momento imediato, existe uma dificuldade de assimilação devido a outros fatores como, tempo sem estudo e dificuldade de concentração. Alguns alunos terminaram o ensino médio há algum tempo e sentem dificuldade com a área acadêmica, tais como, leituras, pesquisas e realização de trabalhos.

Como podemos perceber por esse conjunto de respostas, a maioria reconhece a importância da informática para esse modelo de ensino, e para sua formação, entretanto, muitos admitem encontram dificuldades para desenvolver as atividades propostas pelo curso e se adaptarem ao modelo adotado nessa modalidade de ensino. Tal fato pode acontecer devido às suas limitações quanto à utilização dos recursos tecnológicos indispensáveis nos cursos a distância.

No entanto, nos demais quesitos a responsabilidade recai sob a instituição que oferece um ensino em moldes diferenciado e não consegue dar conta de sanar todas as demandas decorrentes desse modelo de educação. Talvez se houvessem mais dedicação por parte de ambos, tanto alunos quanto instituição, o aluno por ser adulto consciente de suas próprias ações é responsável pelo seu sucesso. Além disso, a dificuldade de manutenção de equipes de apoio ao grande número de alunos obviamente gera problemas de insatisfação generalizada, pois qualquer retorno para as dúvidas explicitadas mostra-se demorado e deficiente, quando não inexistente.

Números (em %) posição dos alunos em relação à Instituição.



Gráfico 4- Números em (%) posição dos alunos em relação à Instituição.

Fonte: Dados da pesquisa

Quarta pergunta, indagava se os problemas, as dificuldades encontradas ao longo do curso eram sanadas pela instituição? 58% responderam que sim, mas 42% responderam que não, por motivos diversos como: sistema muito lento e ruim, acúmulo de tarefas, falta de agilidade pela instituição em viabilizar as respostas necessárias às suas necessidades.

Aqui, vale ressaltar que 42% dos usuários dessa modalidade afirmam que a universidade não os ajuda isso não é pouco para ser ignorados pela instituição, uma vez que a mesma na pessoa da coordenadora pedagógica admite ter conhecimento dos problemas enfrentados pelos alunos, mas mesmo assim, não se posiciona de forma a ajudá-los no enfrentamento das dificuldades. Podemos perceber através das respostas que esses 42% são uma parcela significativa que têm problemas com esse modelo e que, nem sempre é possível à instituição viabilizar suas necessidades em tempo hábil. Nesse caso, porque isso acontece é negligência? Ou os alunos não chegam a formalizar suas queixas?

Desse modo, faz-se necessário reiterar que, por mais claro que o professor e seu material didático sejam, é tão ou mais importante que a resposta seja o estímulo ao questionamento, ainda mais em se tratando de um processo de aprendizagem a distância. Retomando informações anteriormente relatadas no primeiro capítulo, uma das principais diferenças da Educação a Distância, em se comparando com o Ensino Presencial, é a ausência do imediatismo da resposta do professor, ou seja, a sincronia. A maioria do processo educacional a distância ocorre assincronamente. Isto é um dos fatores que explicam as dificuldades dos alunos.

Nota-se que muitos alunos ainda têm dificuldade de lidar com a distância entre professores e alunos e isto se explica pela falta de experiência com recursos assíncronos que não possibilitam uma resposta imediata. O modelo da educação presencial ainda prevalece na cabeça das pessoas e isso, dificulta, principalmente, no início dos cursos como assimilação, ritmo etc.

Assim, uma boa disciplina deve ter uma metodologia focalizada, sobretudo, no aluno, que ofereça, além da interatividade, a interação e material didático bem produzido, que são elementos necessários à atenuação da assincronia evitando assim as evasões. Convém salientar que as disciplinas devem ter o cuidado em dar auxílios em vez de conteúdos completos e prontos, pois isto pode ser um fator que desmotiva o aluno, por não tornar o processo de ensino-aprendizagem desafiador.

4.3. Os resultados da pesquisa.

De acordo com Nunes (1998) a EAD é uma modalidade de ensino que pelo seu formato deveria atender os requisitos desse modelo de ensino que é a capacidade de atender as necessidades desses cursos com rapidez e baixo custo que é o diferencial do ensino à distância. Logo, a instituição precisa tanto disponibilizar todos os materiais necessários aos alunos como também deixar claro quanto ao que é sua responsabilidade e quais são as dos estudantes. Pois, em diversos casos, o aluno que estuda na modalidade à distância possui muitas expectativas em relação ao curso e a instituição, no que tange ao modo como serão repassados os conteúdos e uma das principais preocupações deles é como esses conteúdos serão utilizados no mercado de trabalho.

Desse modo, normalmente, ao ingressar em curso à distância o aluno geralmente não estar a par dos procedimentos que ele terá que seguir para utilizar, de forma coerente, os recursos a ele disponibilizados no ambiente virtual da instituição e talvez, por isso, alguns encontram tantas dificuldades em dar conta das atividades.

De antemão é necessário que os alunos busquem fazer bom uso das ferramentas das quais eles dispõem, visto que eles não trazem o conhecimento acabado, os estudantes precisam conscientizassem de que, quem vai construir o conhecimento e administrá-lo serão eles mesmos. Assim, subtende-se que os demais problemas e dificuldades que os alunos dessa instituição em estudo encontram estão relacionados a falta de domínio em informática e o restante dos problemas emanam do pouco conhecimento de como funciona esse modelo de ensino.

Sabe-se que o advento da internet criou um cenário totalmente novo para a educação à distância. Não se trata mais de realizar os estudos por meio de materiais impressos enviados aos alunos pelo correio. Com a rede mundial de computadores e demais avanços tecnológicos nas telecomunicações, esse tipo de EAD tradicional está obsoleto. Hoje, as possibilidades são mais amplas e pode-se fazer um curso a distância praticamente nos mesmos moldes dos presenciais, com os estudantes assistindo, pela internet, às aulas de professores, com exibição de conteúdos audiovisuais.

As avaliações podem ser feitas em tempo real, também pela rede, com tempo certo para a sua realização. Tanto a metodologia de ensino como a forma de avaliar a aprendizagem dos alunos e a atuação do corpo docente na educação a distância passou

por uma revolução, e isto, está sendo percebido pelos estudantes, que cada vez mais acreditam e demandam essa modalidade de educação.

São notáveis as dificuldades que os acadêmicos possuem em relação ao domínio de técnicas e instrumentos das novas tecnologias da informação e comunicação, o que acaba comprometendo seu desempenho escolar. Com este propósito busca-se enfatizar que o conhecimento prático em informática, pode sim, evitar transtorno quanto à vida acadêmica dos alunos, no tocante ao desenvolvimento das atividades. Portanto, torna-se imprescindível trazer à tona a reflexão do papel da informática na EAD para a sociedade atual. E no caso, dos alunos desta instituição, talvez o fato de 15% evadirem, e ainda os 51% que afirmam ter dificuldades com essa modalidade, seja justamente por não conseguirem sanar as dificuldades encontradas e com isso acabam desistindo do curso.

Com base nos teóricos estudados e nos dados da pesquisa, a Educação à Distância (EAD) vem tendo grande destaque e está no centro das discussões sobre a expansão da Educação Superior no Brasil, bem como a atuação do Estado neste processo.

O Ensino à Distância pode ser questionado por aqueles que não acreditam nessa modalidade de ensino, por ter se desenvolvido com base no modelo de ensino por correspondências, via rádio ou televisão, realizado no decorrer do século 20, com objetivo de promover a alfabetização e formação profissionalizante, em que o aluno se encontrava sozinho em seu processo de aprendizagem guiado principalmente pelo material didático, o que deixa a margem, apenas de sua criatividade e iniciativa.

Essa desconfiança pode decorrer desse histórico da EAD, em que o conteúdo online não transmitia confiança e credibilidade por ter referência com ensino por correspondência, nesse contexto, a comunicação entre estudante e professores era limitada ou quase nula, com pouco foco na autoaprendizagem, embora, muita coisa tenha mudado permanecem alguns aspectos dessa época como autodidatismo, individualidade, não limitações temporais e espaciais.

Sabe-se que a Educação à distância (EAD) vem tendo grande repercussão na mídia em geral, destaque em telejornais, manchetes de jornais e revistas, além do apoio do poder público. Apesar desta grande exposição, a EAD ainda é tratada com desconfiança, se por um lado os adeptos às novas tecnologias defendem-na com otimismo, enxergando-a como sendo inclusive o futuro, frequente também tem sido sua associação com a baixa qualidade.

Lembrando que as barreiras ao acesso às tecnologias devem ser vencidas em conjunto com as sociais. Reforçando que cada vez mais se caminha para a presença intensiva da tecnologia na educação, permitindo o enriquecimento das práticas educativas com ambientes híbridos. As ponderações apresentadas buscaram trazer subsídios para o debate de ideias sem a pretensão de tomar posições definitivas, mas com intuito de contribuir com discussões para melhoria do processo da EAD, assim como esclarecer alguns pontos que cercam a EAD, que quando expostos ao senso comum podem parecer distorcidos e tomar significados distintos da realidade.

CAPÍTULO V

5. Ferramentas Experimentadas

Atualmente o ensino à distância ganhou muita força e se tornou bastante popular fazendo o mercado desta área aumentar cada vez mais, com o avanço da tecnologia essa modalidade trouxe aos alunos uma maior experiência de aprendizado, O Moodle, SIGAA e o e-mail tem suas particularidades, mas podem ser utilizadas juntas.

5.1. Moodle

Atualmente o Moodle é a plataforma mais utilizada e conhecida do Brasil, um SGCs que foi homologado pelo MEC, que vem sendo usado como plataforma oficial para o ensino a distância em várias instituições de ensino. No entanto, não somente no EAD, mas no âmbito da educação dando suporte nas atividades presenciais e semipresenciais, inclusive é utilizado na universidade federal do Pará (UFPA).

O conceito adotado por Dougiamas está integrado na ideia de que o aluno aprende melhor quando está engajado na construção do conhecimento baseado na ação concreta que resulta em um produto palpável, desenvolvido com a utilização do micro computador, a qual é de interesse de quem o produziu, com ideias fundamentais do Construcionismo Social de Papert, ou seja, o conhecimento é construído na mente do estudante, ao invés de serem transmitido sem mudanças a partir de livros, aulas expositivas ou outros recursos tradicionais de instrução. Dessa forma o criador do Moodle se propôs a criar um sistema que servisse para um melhor uso da internet como recurso pedagógico e que fosse uma alternativa aos sistemas existentes na época.

Números do Moodle

Sites registrados	67,990
Países	219
Cursos	5,552,044
Usuários	54,242,700
Professores	1,288,006
Inscrições	24,278,218
Postagens no fórum	88,426,984
Recursos	49,205,096
Questões do quiz	100,642,803

Tabela 6. Moodle
Fonte: www.moodle.org/stats

O Moodle já foi traduzido para 75 idiomas e atualmente é usado em 205 países. Há mais de 40.000 sites em todo o mundo que utilizam o sistema Moodle. Entre as escolas, estão escolas de ensino fundamental e médio, escolas técnicas, instituições de ensino superior e empresas em geral.

Atualmente o Moodle conta com uma das maiores bases de usuários do mundo, com mais de 29 mil instalações, mais de 750 mil cursos e mais de 6 milhões de alunos, sendo que algumas universidades baseiam toda sua estratégia de educação a distância na plataforma Moodle, o sistema suporta dezenas de milhares de alunos em uma única instalação. A maior instalação do Moodle tem cerca de 6 mil cursos e mais de 45.000 alunos. A universidade aberta da Inglaterra recentemente adotou o Moodle para seus 200.000 estudantes iguais à universidade aberta do Brasil.

Este ambiente vem sendo utilizado por diversas instituições no mundo, inclusive pela Universidade Federal do Pará (UFPA), A instituição que utiliza o Moodle, independente da finalidade, está colaborando com o seu desenvolvimento de alguma maneira, mesmo que de forma simples, como divulgar sua existência e possibilidades, identificar problemas ou experimentar novas perspectivas pedagógicas.

O sistema foi desenvolvido segundo a licença GPL de software livre, e como tal pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído sem nenhuma restrição. A maioria dos softwares livre, como por exemplo o Moodle, é gratuito e pode ser feito o download em seu site oficial (www.moodle.org). A manutenção e criação de novas funções fica responsável pelo autor do projeto, mas conta com a participação e contribuição de centenas de programadores em vários países, fazendo com a evolução do software seja rápida e robusta. Os usuários podem encontrar suporte na comunidade de usuários Moodle composta por milhares de colaboradores espalhados pelo mundo.

O Moodle foi baseado na Web e consta de dois componentes: um servidor central em uma rede IP, que fica armazenado os scripts, banco de dados, software, diretórios e os clientes de acesso a um ambiente virtual (que os usuários visualizam por meios de navegadores web), ele é desenvolvido na linguagem PHP e suporta vários tipos de bases de dados, em especial o MySQL, e é idealmente implantado em servidores com o sistema operacional linux.

Como qualquer outro LMS (Learning Management System), o Moodle permite ao professor gerenciar um curso a distância, provendo o planejamento, implementação e gestão do aprendizado à distância, permitindo inclusive o uso em cursos semipresenciais ou para a publicação de materiais que complementem os cursos presenciais.

O Moodle se apresenta como uma ferramenta didática online, uma vez que disponibiliza ao professor a escolha de ferramentas como fóruns, chat, diários, dentre outras que se enquadram dentro do objetivo pretendido pelo professor durante a disciplina. Além disto, fornece um espaço de aprendizagem como um processo dinâmico, proporcionando a colaboração mútua dos participantes, o cooperativismo, a troca e compartilhamento de materiais, pesquisas, coletas, revisão de tarefas, avaliação entre colegas e registro de notas no ensino a distância, presencial ou parcialmente presencial.

Porém como em qualquer outra proposta, a utilização do Moodle pode apresentar alguns problemas. Nem todas as tentativas de se apresentar colaborativamente serão bem-sucedidas e nem sempre os objetos alcançados havendo circunstâncias que poderão levar a perda do processo, falta de iniciativa, mal entendimentos, conflitos, entre outros. No entanto, é preciso que o professor tenha preparo para lidar com as diferentes situações que possam surgir, atuando como mediador de modo a realmente acrescentar a disciplina o trabalho em conjunto, visando a aprendizagem colaborativa, e não, simplesmente inserir o processo de colaboração sem preparar previamente os alunos, podendo com isto, não se chegar aos resultados esperados.

Portanto o Moodle ou qualquer outro ambiente de ensino escolhido por cada instituição, ou por cada professor, não é suficiente para garantir uma educação eficiente e de qualidade. É necessário analisar as formas que os alunos estão aprendendo e principalmente, se eles possuem o comportamento, autonomia e o conhecimento necessário ao curso e ao seu processo de ensino.

5.1.1 Vantagens e desvantagens

VANTAGENS	DESVANTAGENS
<ul style="list-style-type: none"> • É um software livre; • Pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído sem nenhuma restrição; • Possui uma grande comunidade, com milhares de membros em todo o mundo envolvidos nos testes, correções e melhorias da ferramenta • Foi desenvolvido para ajudar os professores a criar cursos <i>online</i> de forma simples • Funciona nos navegadores Firefox, Internet Explorer, Safari, Google Chrome ou Opera. • É uma ferramenta de suporte <i>online</i> para cursos presenciais, onde o professor pode publicar os materiais de apoio ou complementares, em formato de texto, vídeo ou áudio. 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Software livre</i> não é sinônimo de custo zero. Há custos com pessoal especializado (programadores), tempo para a customização e de infraestrutura (servidor) • É necessário montar ou terceirizar uma estrutura de <i>hardware</i> e <i>software</i> básico e de técnicos que deem suporte e manutenção • Apesar de ter uma página brasileira, a língua oficial da comunidade é o inglês. Os fóruns, notícias, releases das versões, <i>help desk</i> e FAQ estão todos em inglês, além de serem bem técnicos. • Dependendo da hospedagem e do número de acessos, a plataforma tem muita instabilidade, impedindo o acesso dos alunos, professores, tutores e gestores, causando transtorno e adiamento nos prazos das atividades.

5.1.2 Casos de sucesso

5.1.2.1. Fundação Unimed

Na Fundação Unimed, o projeto de educação a distância teve início em 2006 e o LMS escolhido foi o Moodle em uma versão customizada por uma empresa terceirizada. De acordo com Dora Maria Clemente Siqueira, Gerente de Educação da instituição, “por ser um software livre, ele já possui para os administradores um grande benefício: a redução de custos. Sem contar que permite disponibilizar conteúdos e a interação entre instituição, tutores (professores) e alunos. As empresas que customizam o Moodle utilizam o argumento de que o LMS possui um baixo custo de implementação, manutenção e capacitação de usuários”.

Mas, houve dificuldades para parametrizar o ambiente de acordo com o desejo da instituição. Dora Maria conta que “foram inúmeras customizações e, por fim, o projeto ficou bastante fragmentado. A equipe interna perdeu a autonomia para publicação de cursos, manutenção de alunos, entre outros processos necessários para o

bom funcionamento de uma plataforma de EAD. Ficamos com estas dificuldades operacionais da ferramenta durante quase dois anos”.

A Fundação Unimed precisava de mais do que um LMS com baixo custo operacional. “O controle dos alunos na plataforma e a personalização do Moodle para cada uma das Unimeds seria o grande dificultador do nosso projeto. Com o Moodle, não conseguimos pensar em nenhuma estrutura de segmentação de clientes e controle de ‘aluno líder’ de turmas. A questão da tutoria também foi um ponto bastante complexo para os nossos clientes que não conseguiam identificar no modelo proposto quando o colaborador era um aluno ou um tutor, devido ao nível de customização deste tópico”, esclarece a Gerente.

Dora acredita que houve um ganho de performance, pois a instituição ampliou os números de cursos de e-learning e também o número de clientes. Também houve ganhos de gestão e, para os usuários finais, “estamos mais seguros e mais autônomos na gestão dos cursos EAD. Os alunos corporativos estão bastante satisfeitos com a nova plataforma. Temos alguns depoimentos formais e positivos, que estão até mesmo disponíveis na nossa plataforma, sobre a aceitação do produto e também sobre a facilidade de uso do LMS da web Aula”.

Em relação aos custos, a gestora informa que houve uma equiparação de custos, mesmo sendo a troca de um LMS gratuito por um LMS pago. “Como tivemos um grande investimento inicial com as várias customizações do Moodle, posso dizer que, devido à parceria, os custos do LMS da web Aula são bastante competitivos com mercado”, comenta Dora.

5.1.2.2. Faculdade Redentor

Na Faculdade Redentor, o ensino à distância foi implantado em 2004, tendo o Moodle como ferramenta para ofertar os primeiros cursos para qualificação os colaboradores internos e de apoio aos cursos presenciais. De acordo com o professor Vitor Hugo Vidal Rangel Júnior, Diretor Nacional de Pós-Graduação da Faculdade Redentor, “o Moodle foi escolhido pela praticidade, por ser customizável, livre e gratuito”.

Depois de 8 anos, o projeto cresceu. Hoje, a formação online tem: sete disciplinas online comuns a todos os cursos, seis cursos livres e gratuitos abertos a toda

população, 12 cursos de formação continuada e qualificação dos docentes, cinco cursos de qualificação profissional para o público externo, oito cursos de extensão e dois cursos de graduação com os 20% online (Engenharia Mecânica e Civil e Sistemas de Informação).

Com isso, a faculdade optou por ter dois LMS: Moodle e web Aula. Segundo o professor Vitor Hugo, “o Moodle é utilizado para a graduação presencial, no suporte as disciplinas, na qualificação da mão de obra interna, nos cursos gratuitos e nas disciplinas online; e o LMS da web Aula para cursos externos pagos e na graduação em EAD”.

Um dos pontos negativos apontados por ele é que, no caso do Moodle, é preciso ter desenvolvedores na equipe. “No caso da web Aula, existe uma equipe técnica específica à disposição”, diz. Além disso, a instituição agora conta com dois recursos que não possuía no sistema anterior: “o mapeamento dos alunos e os relatórios personalizados”, informa o diretor.

5.1.2.3. Merial

A Merial, uma das maiores fabricantes de produtos de saúde animal no mundo, utiliza a educação a distância há três anos para treinar as equipes internas de marketing e vendas. O projeto começou com o Moodle, utilizado por um ano, e foi substituído pelo LMS da web Aula há dois anos.

O grande objetivo do e-learning era padronizar os treinamentos e reuni-los em um só lugar. “A implantação no início foi muito desafiadora, pois precisamos de um nível de customização que o Moodle não oferecia por ser uma plataforma freeware”, diz Paulo Colla, Gerente de Relacionamentos da Merial. De acordo com o Gerente de Marketing da empresa, Pablo Vilela, “nós não temos programador e essa era uma das nossas dificuldades, pois a gente ficava de mãos amarradas para fazer qualquer treinamento”.

Hoje, a Merial oferece 22 cursos online, publica internamente os cursos e materiais complementares para download. Possui um programa de formação à distância para novos funcionários (nivelamento) e depois eles vão para o treinamento presencial de duas semanas. “O diferencial é muito grande. E nós também tivemos um ganho no

gerenciamento do treinamento, extraímos relatório de todas as atividades”, informa Vilela.

O feedback dos alunos sobre a troca de LMS foi muito positivo, principalmente em relação à navegabilidade. “Antes, no Moodle, tínhamos muitas reclamações de que eles tinham que ficar dando muitos cliques. Tinha gente que virava e falava – ‘minha mão até cansou de tanto clique’. Agora, o treinamento é muito mais amigável para o usuário. Isso foi notável, tivemos um crescimento de 15% de concluintes”, afirma o Gerente de Marketing.

5.2. EMAIL

O e-mail ou correio eletrônico é um dos meios mais populares para a troca de mensagens, estabelecimento de relações interpessoais, profissionais, sociais e comerciais. Relações desejadas, esperadas, criadas ou, ao contrário, invasivas, impostas, forjadas e, algumas vezes inoportunas. É um instrumento de comunicação que permite manter um diálogo assíncrono, isto é, sem que os envolvidos precisem estar simultaneamente disponíveis para o contato. Segundo dados da última pesquisa IBOPE/eRatings, publicada em julho/2012, considerando apenas os usuários domésticos ativos da grande rede mundial de computadores das nove principais regiões metropolitanas brasileiras, em torno de 15 milhões de usuários afirmam que um dos principais motivos de uso da Internet é o acesso ao e-mail.

O e-mail é a aplicação mais antiga e ainda hoje a mais utilizada pelos usuários da Internet. A invenção do e-mail é anterior ao próprio surgimento da Internet. Os sistemas de e-mail foram uma ferramenta crucial para a criação da rede internacional de computadores. O primeiro sistema de troca de mensagens que se tem notícia foi criado em 1965, e possibilitava a comunicação entre os múltiplos usuários de um computador.

O e-mail transformou-se rapidamente em um "e-mail em rede", permitindo que usuários situados em diferentes computadores trocassem mensagens. Também não é muito claro qual foi o primeiro sistema que suportou o e-mail em rede. O sistema “AUTODIN”, em 1966, parece ter sido o primeiro a permitir que mensagens eletrônicas fossem transferidas entre computadores diferentes. A rede de computadores “ARPANET” (“Advanced Research Projects Agency Network”, do Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América, foi a primeira rede operacional de computadores e a precursora da Internet) fez uma grande contribuição para a evolução

do e-mail. Existe um relato que indica a transferência de mensagens de e-mail entre diferentes sistemas situados nesta rede logo após a sua criação, em 1971, pelo programador Ray Tomlinson, que trabalhava na BBN, uma empresa contratada em 1968 pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos para ajudar a construir a ARPANET. Ele escreveu o primeiro programa de e-mail e o batizou de SNDMSG (send message, ou enviar mensagem, em inglês) e escolheu o sinal gráfico @ (arroba) para separar o nome do destinatário do lugar para onde vai a mensagem.

Todas essas vantagens possibilitadas pelo e-mail, principalmente no que diz respeito a interação, nos leva a crer que esse instrumento possa ser utilizado na educação a distância via Internet, de modo que possa melhorar a interação entre professor-aluno e ajudar a diminuir o sentimento de isolamento que muitos alunos afirmam sentir nessa modalidade de ensino.

5.3 SIGAA

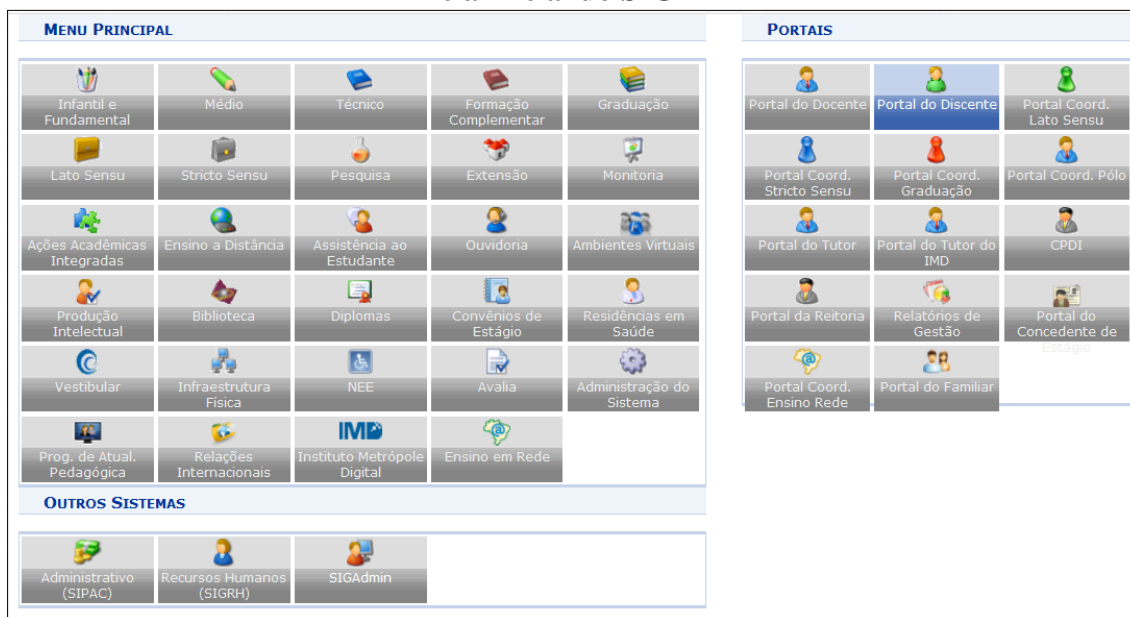
O SIGAA: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas é um sistema de informação web corporativo que informatiza os procedimentos da área acadêmica através dos módulos de: graduação, pós-graduação, ensino técnico, ensino médio e infantil, submissão e controle de ações de extensão, submissão e controle dos projetos de ensino (monitoria e inovação), registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado turma virtual. A turma virtual é o local no qual todas as informações de uma determinada turma são acessadas e gerenciadas, e tem como o objetivo principal aumentar a interação entre alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem. Entre as funcionalidades oferecidas destacam-se: plano de curso, participantes e programa do curso; fóruns, chat da turma, vídeo chat ao vivo; notícias, frequência e notas; material didático, enquetes, tarefas e questionários. Importante salientar as funcionalidades são acessíveis por docentes e discentes, que possuem nível de acesso diferente dependendo da operação.

Hoje em dia o SIGAA possui cerca de 41.397 usuários divididos entre perfis de estudantes, professores e técnicos. O sistema foi desenvolvido com tecnologias livres como por exemplo o Java, Hibernate, JavaServer Faces, Richfaces, Struts, EJB e Spring. Utiliza PostgreSQL como SGBD e disponibilizado através do servidor de

aplicação Jboss. Em termos de métricas de software, o SIGAA possui 646.382 linhas de código, 4750 classes e 1.135 tabelas contidas em 40 esquemas. Com relação às métricas funcionais, contém 1.858 funcionalidades, contabilizando um total de 22.369 pontos de função.

Além da turma virtual, o SIGAA possui muitos outros módulos, como mostra a imagem:

Tela inicial do SIGAA



Fonte: <https://sigaa.ufpa.br>

Com o enorme sucesso do SIGAA na gestão de atividades acadêmicas, em 2009 o sistema foi disponibilizado para outras universidades federais brasileiras, somando um total de 19 universidades, inclusive a UFPA.

CAPÍTULO VI

6. Dificuldades Encontradas.

A elaboração desse trabalho foi enriquecedora a título de conhecimento, aprimoramento, crescimento e amadurecimento intelectual, entretanto, algumas dificuldades foram surgindo ao longo da caminhada para sua construção. O trabalho de conclusão de Curso (TCC) pode ser considerado a tarefa mais difícil da vida acadêmica do estudante, uma vez que, lutamos contra o tempo e sempre surgem dúvidas como: Que tema vai escolher? Será que vai conseguir terminar no trabalho no tempo certo?

Outra dificuldade diz respeito à falta de habilidade para administrar as ideias, a dificuldade reside em ordenar os conteúdos e transferi-los para o papel, o que acaba gerando uma expectativa em torno da composição da banca examinadora; o cuidado redobrado na busca por bibliografia e artigos para construção do trabalho. Outro fator relevante pode-se citar a falta de comprometimento tanto dos alunos pesquisados quanto da instituição em fornecer dados e informações, não que se negaram completamente, mas marcavam encontros e não compareciam alegando “falta de tempo”, os alunos idem. Para que a pesquisa aconteça precisamos de mais empenho por parte dos participantes, mas infelizmente, nem todos ou maioria não querem perder tempo respondendo perguntas e dando informações a respeito do que fazem.

6.1. Trabalhos Futuros.

Entendemos que essa pesquisa abre caminhos para novas investigações, uma vez que suscita várias indagações a respeito dessa modalidade de ensino tais como: quanto a qualidade do ensino oferecido? Os alunos que reprovam e/ou evadem são os aqueles que têm dificuldades em usar o sistema e os recursos tecnológicos? Seria interessante se pudessemos observar esses alunos do início do curso até o final para avaliarmos seus desempenhos em relação à operacionalização do sistema e desempenho da aprendizagem ao longo do curso.

Sabe-se que várias pesquisas sobre o tema têm demonstrado que as tecnologias na educação, especificamente, softwares podem ser usados como ferramenta de apoio ao ensino, pode contribuir expressivamente para práticas pedagógicas em qualquer modalidade e nível de ensino, assim como poderia ser igualmente útil para o pesquisador. Pensar um software que tivesse como objetivo auxiliar alunos com

dificuldades tanto pedagógicas quanto de operacionalização do sistema, assim, talvez pudéssemos melhorar o desempenho dos alunos dos cursos de EAD, principalmente os que possuem limitações quanto ao modelo de ensino a distância.

Outra forma de minimizar essas dificuldades seria a princípio de iniciativa do aluno procurar buscar informações sobre a plataforma de EAD utilizada pela instituição, e, então procurar conhecê-la melhor antes mesmo de entrar no curso. Sabe-se que a criatividade do aluno o conduzirá a soluções compensadoras de seus desafios, quanto a instituição é preciso conhecer as tendências e necessidades de seus alunos, pois perda de tempo pode neste caso, significar não acompanhar, não conhecer as limitações de seus alunos e, conseqüentemente, não obter o sucesso esperado, em seu projeto de ensino.

Assim quando se pensa em EAD, logo vem à ideia de facilidade nos estudos, e uma conclusão rápida, mas será que muitos formandos terão um aproveitamento de uma instituição de ensino superior? Será que estão aptos para o exercício da função? Um dos equívocos de muitos alunos é pensar que essa modalidade de ensino é apenas para ter um diploma de ensino superior, esquecendo-se da qualidade, qual a ferramenta de controle por parte da instituição, como saber se foi mesmo o aluno que fez os trabalhos? E os alunos como aplicarão seus conhecimentos se não os possuem, haja vista que muitos alunos não fazem os trabalhos, mas encomendam a terceiros, seja qual for o estilo de aprendizagem a motivação deve ser o elemento chave que auxilia os estudantes a vencerem suas barreiras e obterem o sucesso acadêmico e profissional.

Consideramos que esta pesquisa também traz relevância para a sociedade uma vez que traz a tona um tema que precisa ser conhecido pela sociedade e debatido quanto ao seu formato e qualidade. Esse modelo de ensino, além de, vencer com as barreiras do tempo e do espaço, também oportuniza aos estudantes que não teriam condições financeiras, nem de tempo para cursar uma faculdade presencial, podem finalmente, cursar o ensino superior tão importante para aprimoramento e qualificação profissional e intelectual do ser humano.

6.2. A EAD no Futuro



Segundo dados divulgados pelo diretor da Sagah Luiz Felipe Trivelato o ensino superior a distância (EAD) já representa 26% da educação superior no País. E continuará crescendo. Estudo realizado pela

Sagah, empresa desenvolvedora de conteúdo e tecnologia para EAD, prevê que, em 2023, o ensino superior a distância já corresponderá a 51% do mercado. E, apesar de ainda despertar muitas dúvidas, não deve parar de crescer. É o que mostra uma pesquisa realizada pela a empresa desenvolvedora de conteúdo e tecnologia para EAD. O que se percebe é uma tendência real de crescimento. Primeiramente, porque ainda existe um pequeno número de instituições que têm permissão para ofertar cursos a distância no Brasil. Segundo, porque há uma demanda clara de pessoas que precisam de flexibilidade e preços baixos, é o que defende Trivelato (2016).

Segundo ele se continuarmos a crescermos no ritmo dos últimos cinco anos e as previsões de aumento de demanda, apontadas nas pesquisas se confirmar, os cursos a distância já será metade dos ofertados no país em 2020, podendo ultrapassar os presenciais. Sabe-se que a EAD não é um negócio social, já que a maioria das empresas de ensino nessa modalidade são instituições privadas com fins lucrativos. Contudo, não se pode ignorar que avançar no ensino superior é algo extremamente necessário.

6.3. Inovações no EAD

Segundo Pavlos (2016) a tecnologia de realidade aumentada-RA poderá está muito presente na educação à distância dentro de três a cinco anos. Pois, não é algo novo do ponto de vista conceitual, mas viabilizá-la seria de alto custo. Só que esse custo está caindo gradativamente. Então, em breve, teremos laboratórios virtuais inteiros baseados em realidade aumentada a custos mais acessíveis para as instituições. Afirma que já é possível realizar um vestibular à distância no Brasil, Pavlos assegura que já existem tecnologias para tornar isso possível. Ressalta que já existem métodos bem avançados no que se trata de segurança. E, garante que nos Estados Unidos já existem alunos que fazem provas de certificação dessa forma.

Segundo ele, isso é possível através de uma filmagem em tempo real, em que se pode afirmar ver que é o próprio aluno quem está realizando o exame. São identificados possíveis momentos de evasão do aluno, quando ele tira o olhar da tela, pela máquina, e professores acompanham tudo em tempo real. A pesquisa foi realizada em parceria com a Educa Insights no primeiro semestre de 2016 e foram ouvidas mais de duas mil pessoas entre alunos e candidatos dos cursos de EAD.

CAPÍTULO VII

7. Resultados e Discussões

O objetivo deste capítulo é apresentar o resultado da pesquisa e verificar as funcionalidades do Moodle e dos ambientes virtuais de aprendizagem, bem como a percepção dos alunos em relação ao ambiente do EAD no modo geral, pesquisa realizada no U.N. com o total de 30 alunos.

Os alunos, 40% têm idade entre 18 e 26 anos, 30% têm idade entre 27 e 30 anos, 20% têm idade entre 30 e 40 anos e apenas 10% têm idade acima de 40 anos.

O resultado da pesquisa referente as ferramentas mais utilizadas mostraram que o AVA, Chats, Fórum e o E-mail são os mais utilizados entre os alunos. Essas ferramentas são consideradas de suma importância, pois são elas que possibilitam a comunicação em tempo real. O restante das ferramentas ainda são poucos utilizadas, demonstrando que o potencial do ambiente não estar sendo bem explorado pelos alunos, seja por falta de interesse ou por falta de incentivo dos professores.

Ferramentas de EAD mais utilizadas

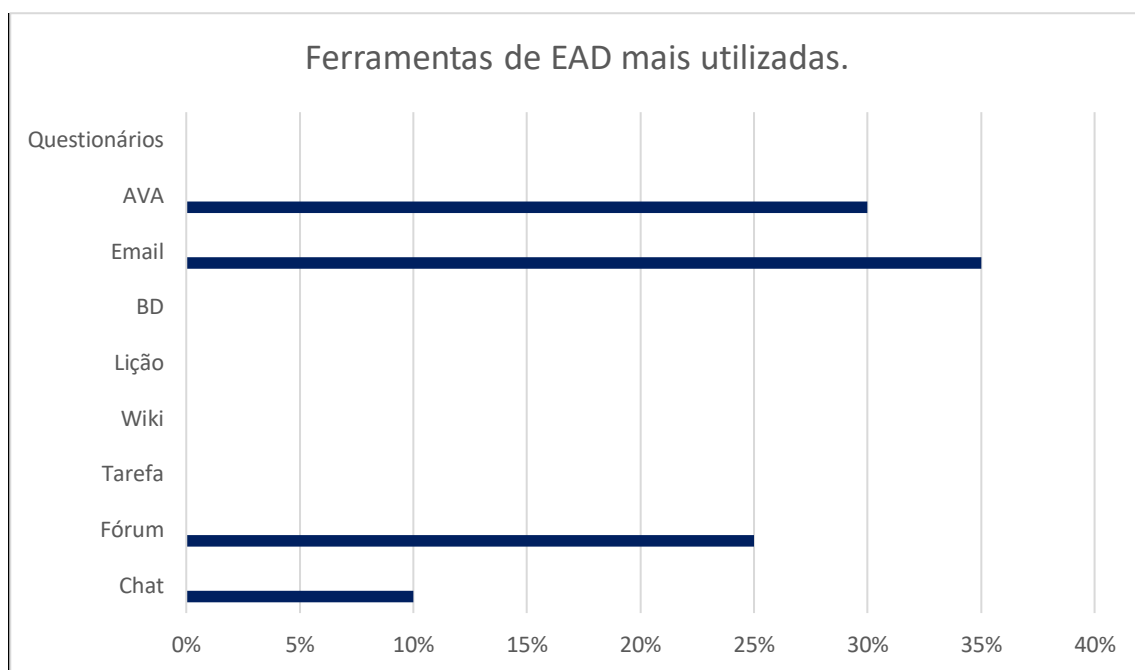


Gráfico 5 – Ferramentas EAD

Sabendo da mudança significativa do EAD para o ensino presencial, foi proposto aos alunos a pergunta sobre se sentiu dificuldade na utilização do EAD, as respostas dos alunos sobre essa mudança de paradigma demonstra um fato preocupante,

80% disse que tem dificuldade, esse alto índice demonstra que a desistência está ligada a essa dificuldade de utilizar as ferramentas tecnológicas.

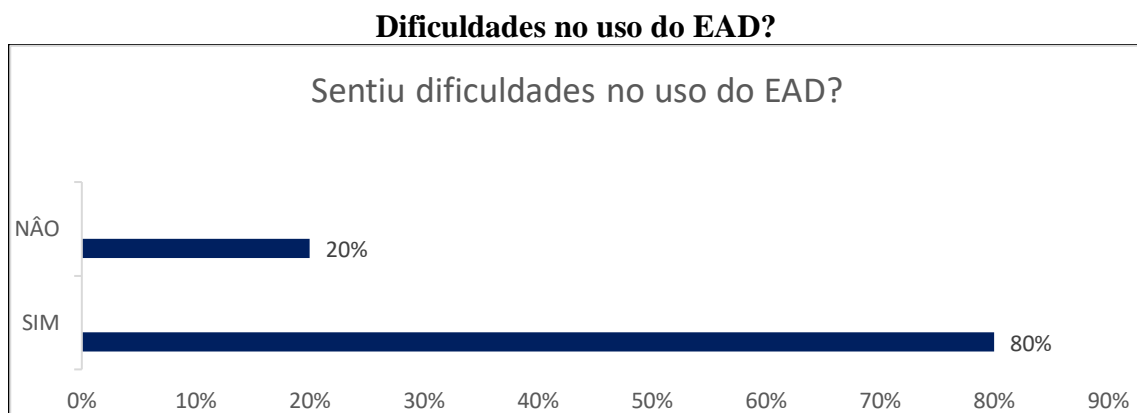


Gráfico 6 – Dificuldade EAD

As dificuldades apresentadas pelos alunos, podem ser visualizadas claramente quando foram perguntados sobre se a instituição ofereceu capacitação para utilizar o EAD. A maioria dos alunos entrevistados 90% disseram que tiveram uma aula de inauguração de aproximadamente 1 hora de duração, que foi apresentada os pontos importantes do ambiente, porém ainda foi insuficiente por conta da pequena duração da aula.

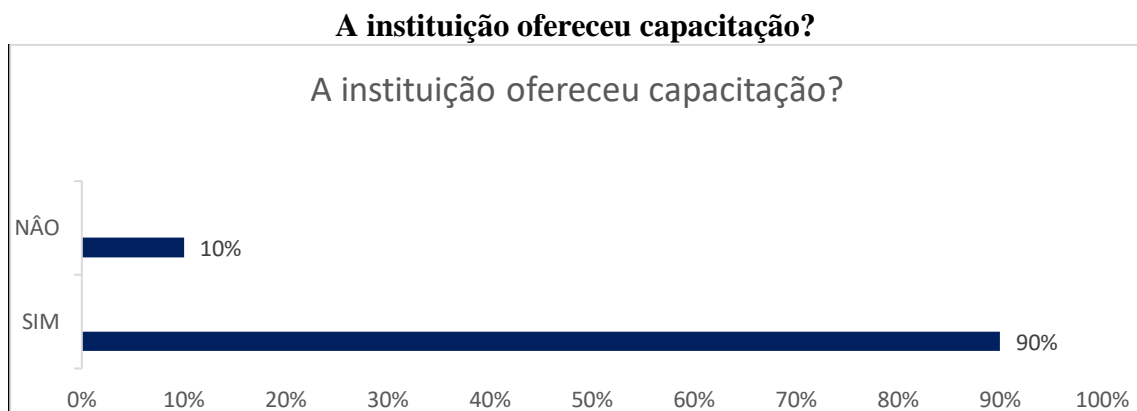


Gráfico 7 – Instituição ofereceu capacitação?

Foi mostrada que apesar da tecnologia, a maioria dos alunos 55% acham que deve ter a participação do professor diariamente, pois o professor permanece como o principal mecanismo, o seu papel não muda, que é ensinar e o sistema educacional não acompanhou o avanço tecnológico e as instituições de ensino contam com uma defasagem muito grande tanto em material humano quanto em estrutura.

A educação funciona sem vê o professor diariamente?

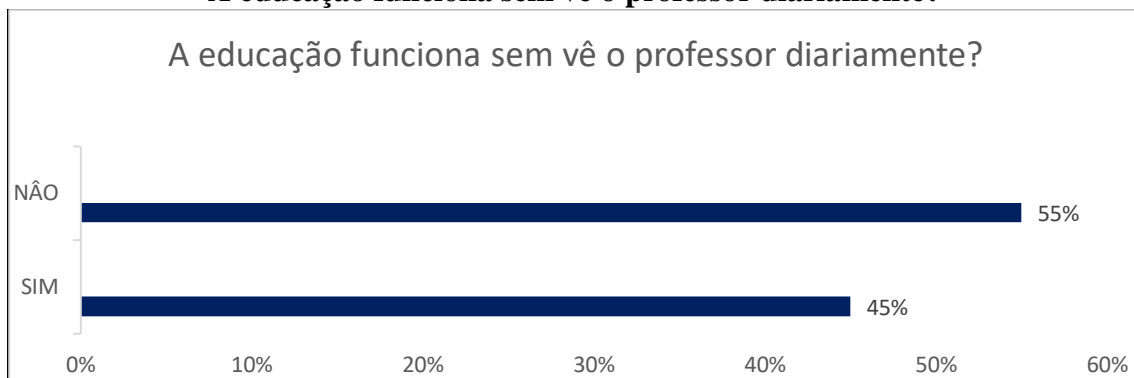


Gráfico 8 – Educação sem vê o professor.

Para a maioria dos alunos, 65% acreditam que o rigor, exigências e as dificuldades são iguais ao presencial, ou seja, apesar das diferenças, os dois tipos de educação se bem conduzidos e orientados ajudam na construção da educação por parte dos professores, tutores e alunos.

Na EAD, o rigor, exigências e as dificuldades são iguais ao presencial?

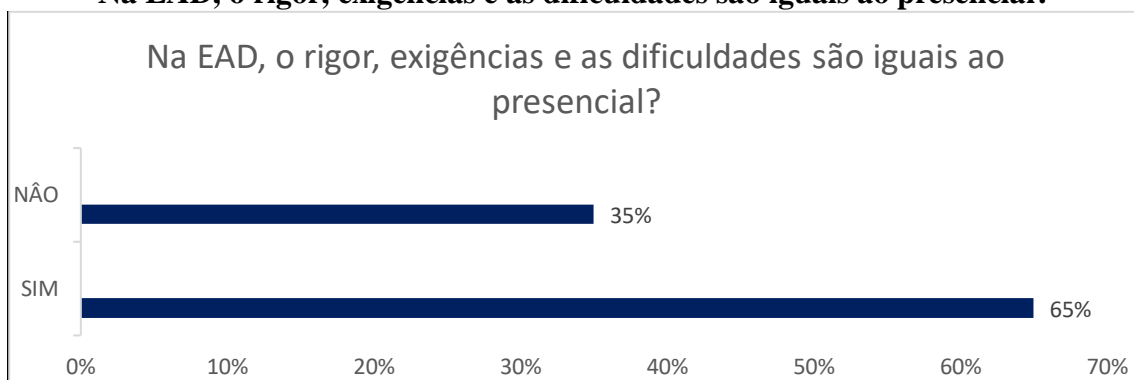


Gráfico 9 – Rigor, exigências e dificuldades.

Nesse caso a maioria dos alunos 70% disseram que sim, pois a maior parte dos alunos não tem computador em suas residências e mesmo aqueles que possuíam tais equipamentos sentem dificuldades para o devido uso dos recursos educacionais a distância, por conta da falta de treinamento existe uma grande barreira para os alunos que estudam a distância, além disso as questões geográficas podem interferir na capacidade do aluno, pois o mesmo só pode acessar na instituição por não ter internet em sua cidade ou residência.

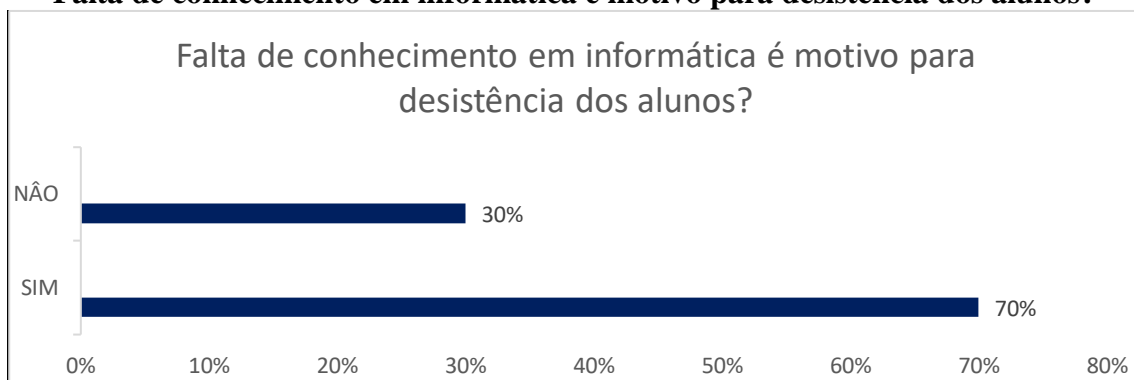
Falta de conhecimento em informática é motivo para desistência dos alunos?

Gráfico 10 – Falta de conhecimento em informática.

A maioria dos alunos 55% acham que é diferente sim, a grande diferença do aluno a distância é a forma de lidar com o aprendizado, pois este aluno é estimulado a ter uma postura mais ativa diante do conhecimento, sem horário fixo de aulas e sem a figura do professor a todo momento, o alunos tem que “correr atrás” do conteúdo e assumir a atitude mais participativa.

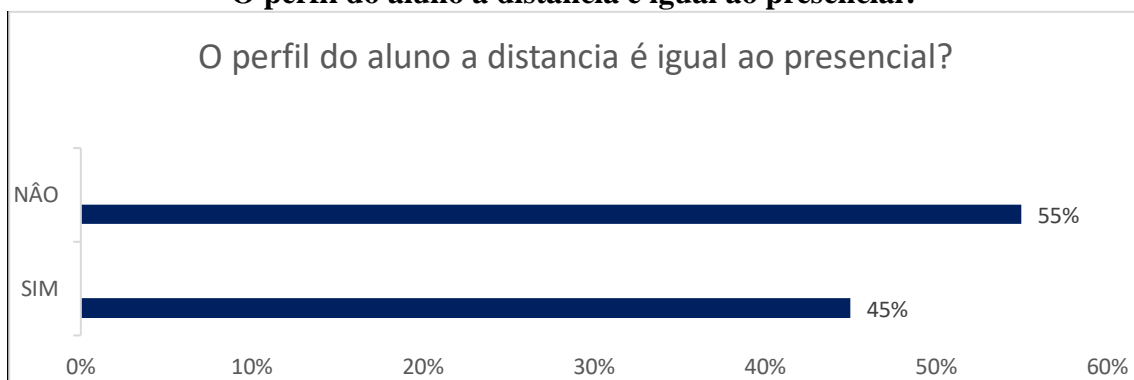
O perfil do aluno a distancia é igual ao presencial?

Gráfico 11 – Perfil do aluno.

CAPÍTULO VIII

8. Considerações Finais.

Sabe-se que o Ensino à Distância é uma alternativa de ensino que as pessoas têm encontrado para adquirirem seus diplomas e as características mais marcantes dessa modalidade de ensino acredita-se ser a flexibilidade de horários e os baixos custos das mensalidades. Ademais o que mais a evidencia no cenário atual sem dúvida tem sido a evolução tecnológica. Assim, a EAD tornou-se um meio de comunicação entre aluno e professor que não se encontram no mesmo local. Seu objetivo maior é fornecer acesso à informação a um grande número de pessoas ao mesmo tempo, independentemente, de horários e espaços físicos. A relação professor-aluno ocorre com o auxílio de ferramentas online que devem ser disponibilizadas pela instituição de ensino.

Esta modalidade de ensino é definida por diferentes autores e cada um destes ressalta alguma característica especial no seu conceito, além daquelas comuns entre eles. A ênfase de cada autor, os diversos acontecimentos históricos e as várias instituições, mencionadas neste trabalho, mostram que a Educação a Distância oferece oportunidades que pelo modelo presencial seria difícil ou impossível de atingir, já que possui uma ampla abrangência e grandiosa dimensão não somente no nosso país, mas em todo o planeta.

Ao longo desta pesquisa, buscamos conhecer melhor a EAD através de conceitos e características típicas dessa modalidade de ensino, e, assim, por meio de uma revisão bibliográfica e da aplicação de um questionário direcionado aos alunos responder a questão central que norteia nosso trabalho: Analisar a Educação à Distância em uma Universidade de Castanhal-PA através da aplicação de questionário aos alunos da Universidade U; e Conhecer as contribuições dessa modalidade de ensino para a democratização de acesso ao ensino superior, essa modalidade ensino permite que pessoas que não dispõem de tempo, e até de recursos financeiros tenham condições de ter acesso ao ensino superior, bem como àquelas que moram em lugares onde as faculdade públicas não chegam bem como verificar quais os desafios mais comuns da educação à distância hoje, entende-se que os principais desafios atualmente da EAD dizem respeito a fazer com que as pessoas reconheçam que o aluno é sujeito do seu

próprio aprendizado, deve quebrar a barreira de acreditar que só se pode aprender na presença física de um professor, outro desafio ainda maior é ampliar e, principalmente, melhorar o acesso aos meios digitais e de acesso à internet, Investimentos concretos em pesquisas na área e capacitação dos profissionais da educação, porque muitos deles são oriundos de um sistema de ensino tradicional. Levando em conta, a questão do uso da informática no processo de ensino a distância oferecido pela Universidade em estudo aos castanhalenses.

Nesse sentido, podemos observar através da análise dos questionários que os alunos participantes do estudo responderam que a informática, na visão deles é essencial para o desenvolvimento das atividades realizadas durante o curso, uma vez que, todas as tarefas são feitas por meio do computador, do acesso à internet, da alimentação de portfólio, e-mail, chats e outros. Foi possível observarmos por meio da análise sobre o funcionamento dessa modalidade de ensino, que alguns alunos têm sim, muitas dificuldades com esse formato de ensino, seja, por problemas com a utilização do sistema ou por falta de apoio especializado por parte da instituição.

Buscou-se ainda verificar se os castanhalenses estão preparados para essa modalidade de ensino. A partir dos pressupostos teóricos estudados e por meio das entrevistas concedidas, pudemos observar, além disso, que a informática tem sido uma ferramenta indispensável nesse processo de ensino aprendizagem a distância mesmo assim, alguns alunos enfrentam problemas de cunho pedagógico e operacional. Assim sendo, infere-se que mesmo com todas as facilidades oferecidas por esse modelo de ensino e com os avanços tecnológicos uma parcela significativa de usuários possui dificuldades inerentes ao uso de computadores e do sistema, entretanto, a instituição não se disponibiliza à ajudá-los nesse sentido nem no que tange a utilização do sistema.

Podemos ainda, identificar os fatores que implicam na realização das tarefas que segundo os alunos tem sido: problemas com relação ao sistema, a inabilidade com o computador, a falta de tempo para entrega dos trabalhos, bem como a falta de informação sobre as atividades e disciplinas por parte da instituição. Os resultados demonstram que, de certa forma, os alunos castanhalenses ainda estão tendo dificuldades em adaptar-se a esse modelo de ensino quando afirmam, claramente, ter problemas com a utilização do sistema entre outros.

De forma conclusiva, pode-se afirmar que, apesar da evolução tecnológica e do acesso a ela ter se tornado mais abrangente muitos brasileiros e alguns castanhalenses continuam encontrando dificuldades em relação a seu uso. Desse modo, compete a

educadores e alunos buscar melhorias e aprimoramento quanto ao uso das tecnologias em EAD e assim conseguir sanar essas dificuldades. Assim sendo, a Educação à Distância pode ser considerada a mais popular e democrática das modalidades de educação, porque se utiliza de tecnologias de informação e comunicação transpondo obstáculos à conquista do conhecimento. Esta modalidade de ensino vem expandindo sua colaboração na ampliação da democratização do ensino, assim como na aquisição dos mais variados conhecimentos, especialmente, por esta se institui em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, e assim, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os cursos e ensinamentos ou que por motivos diversos não podem estudar em horários pré-estabelecidos.

Referências Bibliográficas

ALVES, Lucineia. **Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acessado em: 18/01/2017.

ALONSO, Kátia M. **A Educação à Distância no Brasil: a busca da identidade.** In: PRETI, O. (Org.). **Educação à Distância: inícios e indícios de um percurso.** Cuiabá: EDUFMT, 1996. p. 57-74.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância.** Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

CHAVES, Eduardo. **Tecnologia na Educação: Conceitos Básicos.** 1999. Disponível em: <<http://www.edutecnet.br>>. Acessado em: 2016.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação à distância.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, censo 2015. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=150240>>. Acesso em 21/06/2016.

LOPES, M. C. L. P. et al. **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: uma possibilidade concreta de inclusão social.** In: Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 191-204, jan./abr. 2010.

LIBÓRIO, Daisy. **Ensino à distância.** Disponível em: <<https://canaldoensino.com.br/blog/5-desafios-da-educacao-a-distancia-no-brasil>>. Acesso em: 22/01/2017.

LITWIN, Edith. (org.). **Educação à distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MARTINS, Karine; FROM, Daniele aparecida. A Importância da Educação à Distância na Sociedade Atual. Disponível em: <<http://www.assessoritec.com.br/wp-content/uploads/sites/641/2016/12/Artigo-Karine.pdf>>. Acesso em junho 2016.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Dificuldade da Educação à Distância Online. Universidade Federal de Alagoas, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>>. Acesso em junho de 2017.

MALTEZ, Maria Gil Lopes. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: RETROSPECTIVA HISTÓRICA. **Revista Nexos, Estudos em comunicação e educação**. São Paulo, Ano IV, n. 7, jul/dez. 2000.

MORAN, J. M. **O que é Educação à Distância**. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

NEDER, M. L. C. **A Orientação Acadêmica na EAD: a perspectiva de (re) Significação do processo educacional**. In: O. (Org.). Educação à Distância: construindo significados. Cuiabá: NEAD/UFMT, 2000.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à Distância: A tecnologia da esperança**. São Paulo: Loyola, 1999.

NOVAES, Antonio Galvão. **Ensino à Distância: Contornos e Perspectivas**. Revista Gestão & Produção, v.1, n.3, dez/94.

NUNES, Ivônio. Educação à Distância e o Mundo do Trabalho. **In: Tecnologia Educacional**. v.21, n.107. Rio de Janeiro: ABT, jul/ago. 1994.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação à distância na transição paradigmática**. 3 ed. Papirus, 2003.

OLIVEIRA, Izaqueu Chaves. **O papel da Informática na Educação a distância: Um estudo de caso no pólo UNOPAR**. Machadinho do Oeste – RO, 2015. Disponível em: <<http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art2-ano5-vol8-julho2013.pdf>>. Acesso em maio 2017.

PAVLOS, Dias. Professor também precisa saber usar tecnologia. Disponível em: <<http://tecmundo.com.br>>. Acesso em 02/10/2017.

PETERS, Otto. **Didática no ensino à Distância**. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

PRETI, Orestes. (org.). **Educação à Distância: construindo significados**. Brasília: Plano Editora, 2000.

_____. **Autonomia do Aprendiz na Educação à Distância: significados e Dimensões**. In: PETRI, O. Educação a Distância: construindo significados. Cuiabá, 2000.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola com/sem futuro**. Campinas: Papyrus, 1996.

SANTOS, Adilson Gomes dos; CARDOSO, Ariston de Lima; BORGES, Luzineide Miranda. **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: MOTIVAÇÕES, EXPECTATIVAS E APRENDIZAGEM**. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128147.pdf>>. Acesso em junho 2017.

SILVA, Ari Gonçalves; ANDRADE, Luci Carlos; SILVA, Milene Bartolomei. Educação à distância: as novas tecnologias e o papel do tutor na perspectiva da construção do conhecimento. Universidade de Anhanguera =- UNIDERP. Campo Grande- MS, 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/46.pdf>>. Acesso em janeiro de 2016.

SOUSA, A. da S. Q.; RAMALHO, B.L. **Políticas de Formação de Professores no Brasil e a modalidade à distância: pontos para reflexão** IN Revista Exitus UFOPA. Belém, PA: Editora: Destaque-se- ano 2, 2012.

SILVA, Edmar Rejane Ferreira da. **A Educação à Distância no Brasil, Na Graduação: Significados e Possibilidades**. Criciúma, 2004. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000025/00002541.pdf>>. Acesso em fevereiro de 2016.

SILVA, Marcos. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quarter, 2000.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Universidade e sociedade no Brasil**. Rio de Janeiro: Quarter, 2001.

TRIVELATO, Luiz Felipe. **A EAD no Futuro**. Disponível em: <www.Planetaeducação.com.br/artigos>. Acesso em: 02/20/2017.

Apêndice

Apêndice – 1



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DO CURSO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Entrevista com os alunos

- 1) Por que você optou por essa modalidade de ensino?

- 2) Qual a importância da informática na sua vida acadêmica?

- 3) Você tem encontrado alguma dificuldade na realização das tarefas? Se, sim, quais foram?

- 4) Essas dificuldades são sanadas ao longo do curso? Caso isso não aconteça, por quê?

Apêndice – 2



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DO CURSO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Entrevista com Diretor/Coordenador

- 1) Há quanto tempo esta unidade de ensino a distância está atuando em Castanhal?

- 2) Quantos cursos são oferecidos? E qual a duração em média?

- 3) Quantos alunos matriculados? E quantos são lotados por turma?

- 4) Qual a média de concluintes?

- 5) Há evasão?

- 6) Em sua opinião, qual tem sido a maior dificuldade dos alunos?

